

- 1 **Data: 14 de junho de 2017.**
2 **Horário: 08h30 às 13h.**
3 **Local: Auditório Anne Marie – SESA**
4 **Conselheiros membros – Gestão 2016-2019**

	Nome		Condição	Órgãos, Entidades e Instituições.
	Gestores			
1	Adroaldo Gasparotti de Barros	Justificativa	Titular	COSEMS
	Carlos Alberto de Andrade	Ausente	Suplente	COSEMS
2	Sezifredo Paulo Alves Paz	Presente	Titular	SESA
	Maria do Carmo de Oliveira	Presente	Suplente	SESA
3	Guilherme Graziani	Presente	Titular	Fundo Estadual de Saúde
	Juliano Schmidt Gevaerd	Presente	Suplente	Fundo Estadual de Saúde
4	Jorge Stoianov Filho	Presente	Titular	Ministério da Saúde
	Elisabete Harumi Morikawa	Justificativa	Suplente	Ministério da Saúde
	Prestadores de Serviços		Condição	Entidade
5	Zuleide Bezerra Dalla Costa	Justificativa	Titular	ACISPAR
	Luiz Fernando Zanon de Almeida	Ausente	Suplente	ACISPAR
6	Rangel da Silva	Presente	Titular	FEHOSPAR
	Mauricio Duarte Barcos	Justificativa	Suplente	FEHOSPAR
7	Maria Aparecida Bertoni Cardoso	Justificativa	Titular	FEMIPA
	Rosita Márcia Wilner	Presente	Suplente	FEMIPA
8	Tereza Maria Pauliqui Peluso	Presente	Titular	UEM
	Hermes de Souza Barboza	Justificativa	Suplente	UEM
9	Rita de Cássia Domansky	Presente	Titular	UEL
	Elizabeth Silva Ursi	Justificativa	Suplente	UEL
	Profissionais de Saúde		Condição	Entidade
10	Mauricio Portella	Ausente	Titular	CRF
	José Carlos Tozzeto Vettorazzi	Ausente	Suplente	CRF
11	Fabio Stahlschmidt	Presente	Titular	SINDIFAR
	Graciele de Pintor	Presente	Suplente	SINDIFAR
12	Rubia Daniela Thieme	Justificativa	Titular	CRN8
	Márcia Maria Arenhart Soares	Justificativa	Suplente	CRN8
13	Melissa Sayuri Hoshino	Presente	Titular	CREFITO
	Alexsandra Santos Silva	Presente	Suplente	CREFITO
14	Woldir Wosiacki Filho	Ausente	Titular	SINFITO
	Elfi Gusava	Ausente	Suplente	SINFITO
15	Marcelo Hagebock Guimarães	Presente	Titular	CREF9
	Diego Spinoza dos Santos	Justificativa	Suplente	CREF9
16	Olga Estefânia Duarte Gomes Pereira	Presente	Titular	SINDSAÚDE
	Ana Cristina de Carvalho	Justificativa	Suplente	SINDSAÚDE
17	Irene Rodrigues dos Santos	Ausente	Titular	FESSMUC

	Marcos Aparecido dos Santos	Ausente	Suplente	FESSMUC
18	Palmira Aparecida Soares Rangel	Presente	Titular	FESMEPAR
	Aparecida Benito Pereira	Justificativa	Suplente	FEMEPAR
	Usuários		Condição	Entidade
19	Luiz Américo Delphim	Justificativa	Titular	SINDIPETRO
	Luciano Zanetti	Justificativa	Suplente	SINDIPETRO
20	Carlos Alberto Gabiatto	Ausente	Titular	FETAEP
	Clodoaldo Gazola	Ausente	Suplente	FETAEP
21	Jonas Braz	Justificativa	Titular	CUT
	Silvana Prestes Araújo	Ausente	Suplente	CUT
22	Custodio Rodrigues do Amaral	Presente	Titular	UGT
	Giovane Caetano da Silva	Justificativa	Suplente	UGT
23	Manoel Rodrigues do Amaral	Presente	Titular	SINDNAPI
	Santo Batista de Aquino	Justificativa	Suplente	SINDNAPI
24	Livaldo Bento	Justificativa	Titular	MOPS
	Antonio Barrichello	Ausente	Suplente	MOPS
25	Amauri Ferreira Lopes	Presente	Titular	ANEPS
	Edna Soares da Silva	Justificativa	Suplente	ANEPS
26	Amaury Cesar Alexandrino	Justificativa	Titular	DEFIPAR
	Tania Roseli Minusculi	Ausente	Suplente	DEFIPAR
27	João Maria Ferrari Chagas	Ausente	Titular	IBDa
	Terezinha Aparecida de Lima	Ausente	Suplente	IBDa
28	Lívia Diniz Lopes Sola	Presente	Titular	FAMOPAR
	Joarez Camargo	Justificativa	Suplente	FAMOPAR
29	Angelo Barreiros	Presente	Titular	CONAM
	Sergio Ferreira Doszanet	Justificativa	Suplente	CONAM
30	Alceu Valdomiro Blaca do Nascimento	Justificativa	Titular	FECAMPAR
	Ivo Pedroso	Presente	Suplente	FECAMPAR
31	Marcia Beghini Zambrim	Presente	Titular	Pastoral da Saúde
	Maria Cristina Galacho de Souza	Presente	Suplente	Pastoral da Saúde
32	Clarice Siqueira dos Santos	Justificativa	Titular	Pastoral da Criança
	Avila Maria Garrett Savi de Andrade	Ausente	Suplente	Pastoral da Criança
33	Rosalina Batista	Presente	Titular	ASSEMPA
	Maria Lucia Gomes	Presente	Suplente	ASSEMPA
34	Sonia Aparecida Pinheiro Pereira	Presente	Titular	Rede de Mulheres Negras
	Erika Pereira de Souza	Justificativa	Suplente	Rede de Mulheres Negras
35	Terezinha Andrade Possebom	Presente	Titular	HUMSOL
	Ellen Aparecida Vasconcellos Cesar	Justificativa	Suplente	HUMSOL
36	Maria Elvira de Araújo	Presente	Titular	ASSEMPA
	Marcos Antonio da Silva	Justificativa	Suplente	IBDa

5
6
7

1. Expediente Interno
2. Ordem do Dia

2.1 Aprovação da Pauta

8

2.2 Assuntos para Deliberação e Discussão Temática

2.2.1 Mesa Diretora

Encaminhamentos Mesa Diretora:

Justificativas e substituições

Leitura de Expedientes

Informes da Mesa Diretora

1º Assunto: Programa Estadual para Redução dos Agrotóxicos e Fertilizantes Químicos – Ministério Público do Trabalho: Apresentação (45') e Discussão (30'); Responsável: Procuradora Regional do Trabalho Margaret Matos de Carvalho.

2º Assunto: Comissão Organizadora da 1ª Conferência Estadual de Saúde da Mulher; Apresentação: (10') Responsável: Comissão Organizadora da 1ª CEMu.

3º Assunto: Estudo das Ações do Curso de Capacitação de Conselheiros Municipais e Estaduais de Saúde e Secretarias Executivas dos Conselhos de Saúde do Paraná no Período de 2013 a 2016: Apresentação (20'); Discussão (15') Responsável: Ana Lúcia Nascimento Fonseca – ESPP.

9

3. Informes

3.1 Informes Gerais.

10 **(F1) Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Pessoal, solicitamos que todos entrem na
11 sala para contagem de quorum. Solicito então aos Conselheiros e Conselheiras que levantem o
12 crachá para contagem do quorum. **Sr. Maurício (Secretaria Executiva)** informa vinte e um. **Sr.**
13 **Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Quorum apropriado. Então, estamos dando início
14 a nossa Ducentésima Quadragésima Terceira Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Saúde,
15 primeiro então vamos fazer a aprovação da pauta. Na pauta temos três assuntos: Programa
16 Estadual para Redução dos Agrotóxicos e Fertilizantes Químicos, Comissão Organizadora da 1ª
17 Conferência Estadual de Saúde da Mulher e Estudo das Ações do Curso de Capacitação de
18 Conselheiros Municipais e Estaduais de Saúde e Secretarias Executivas dos Conselhos de Saúde
19 do Paraná no Período de dois mil e treze a dois mil e dezesseis. Temos inclusão de item de pauta?
20 Júlia Cordellini. Bom dia a todos e todas Júlia Cordellini Superintendente de Vigilância em Saúde, se
21 possível eu queria a inclusão de uma apresentação do Plano Estadual referentes à populações
22 expostas a agrotóxicos. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** A Mesa entende que
23 como vai falar sobre o Programa Estadual pelo Ministério Público do Trabalho a gente pode então
24 pautar esse item de pauta logo após a apresentação do Ministério Público do Trabalho. **Sra. Júlia**
25 **Cordellini (SVS/SESA)** Obrigada. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Mais algum
26 assunto? Dona Rosalina. **Sra. Rosalina Batista (ASSEMPA)** Este ponto do assunto do Curso de
27 Conselheiros, a gente discutir ele mais logo porque como nós temos que pegar o aeroporto mais
28 cedo para pegar o avião, daí se fica por último, talvez não dá tempo, reverter ele na pauta. **Sr.**
29 **Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** A gente pode fazer a alteração então para o
30 segundo assunto, a gente fala então o Programa Estadual da Redução de Agrotóxicos, daí fala do
31 Plano Estadual aí altera então o Estudo das ações para o terceiro assunto que ficaria e o quarto
32 assunto que passa para a Comissão Organizadora, Pleno de acordo? Em regime de votação da
33 Pauta, levantem os crachás os favoráveis, por contraste, podem abaixar, contrários à Pauta, nenhum
34 contrário. Abstenções? Nenhuma abstenção. Então Pauta aprovada. Maurício. **Sr. Maurício**
35 **(Secretaria Executiva)** Bom dia Conselheiros, Conselheiras, informando as justificativas para esta
36 reunião: Livaldo Bento, Senhor Jonas, Adroaldo Gasparotti de Barros, Clarice Siqueira dos Santos,
37 Alceu Valdomiro Blaca do Nascimento, Rúbia Daniela Thieme, Marcia Arenhart Soares, a Entidade

38 Sindipetro – Paraná Santa Catarina, ou seja: os representantes Senhor Luiz Américo Delphim e
39 Luciano Zanetti e Amaury Alexandrino. E para esta reunião, não temos substituições. **Sr. Rangel**
40 **(FEHOSPAR)** Bom dia a todos a e todas, Informes da Mesa: lembrar que a van sairá da SESA para
41 o aeroporto às onze e quarenta e cinco, do Hotel Bristol para o aeroporto às quinze horas e terá uma
42 também da SESA, Rodoviária, Hotel Bristol às doze e trinta. Os documentos recebidos pelo CES:
43 Expediente de doze de maio de dois mil e dezessete, Ministério Público do Trabalho solicita pauta no
44 dia quatorze de junho de dois mil e dezessete com o tema: Programa Estadual para Redução dos
45 Agrotóxicos. Documento quatorze quatro oito sete um nove nove cinco, resposta da FUNEAS sobre
46 cessão de bens e servidores, entre outras informações. Ofício quatrocentos e setenta e sete SE CNS
47 GM MS, o Conselho Nacional de Saúde informa que a Coordenadora Nacional de Plenária deverá
48 estar presente na Ducentésima nonagésima quarta Reunião Ordinária do Conselho Nacional de
49 Saúde. Ofício trezentos e setenta e sete dois mil e dezessete TCU SECEX PR, TCU encaminha
50 Relatório de Auditoria TC treze quinhentos e sessenta e seis dois mil e quinze seis, que trata de
51 Auditoria Operacional na Atenção à Saúde Mental no Paraná, Encaminhado para a Comissão de
52 Saúde Mental para conhecimento em julho. Ofício número duzentos e noventa e cinco SEAUD PR,
53 encaminha cópia do Relatório Final da Auditoria número dezesseis seiscentos e setenta e sete
54 realizada na Secretaria Municipal de Saúde de Nova Londrina, para conhecimento. Encaminhado
55 para a Comissão de Orçamento para conhecimento em julho. Ofício treze quarenta e nove dois mil e
56 dezessete PROSAU, MPPR solicita ratificação ou não do destacado no "item cinco" do expediente
57 oriundo da FUNEAS, foi solicitado parecer do Conselho Curador. *E-mail* do Conselho Nacional de
58 Saúde, o Conselho Nacional de Saúde lança consulta virtual durante o período de vinte e dois de
59 maio a vinte e dois de junho de dois mil e dezessete para formulação do Regulamento para
60 realização da etapa nacional da segunda Conferência Nacional de Saúde das Mulheres. Memo Circ.
61 nº zero zero um dois mil e dezessete GS, Terceira Mostra Paranaense de Projetos de Pesquisa para
62 o SUS e Segundo Prêmio Inova de Saúde Paraná - dez vagas para o CES/PR, informado na
63 ducentésima quadragésima segunda Reunião Ordinária. Solicitação de documentos e/ou
64 informações número zero nove dezessete SESA/CES. O Tribunal de Contas do Estado do Paraná
65 solicita informações sobre os(as) conselheiros(as) estaduais e despesas com hospedagem no ano
66 de dois mil e dezesseis. Resposta Ofício duzentos e quarenta dois mil e dezessete SE/CES/PR. Of.
67 número zero zero oito dois mil e dezessete DIR Décima Regional de Saúde. Solicita a indicação de
68 um(a) conselheiro(a) da Macrorregião Oeste para a instalação de Governança Macrorregional da
69 Rede Mãe Paranaense. Informado na Ducentésima quadragésima segunda Reunião Ordinária. Nós
70 recebemos um Ofício do Conselho Municipal de Saúde de Cascavel número zero zero cinco de dois
71 mil e dezessete, datado de seis de julho de dois mil e dezessete referente à Décima Terceira
72 Conferência Municipal de Saúde que será realizado nos dias vinte e três e vinte e quatro de junho de
73 dois mil e dezessete no Teatro Municipal Sefrim Filho, Rua Rio de Janeiro, novecentos e cinco
74 assinado pelo Antonio Vieira Martins, Coordenador da Comissão Organizadora da Décima Terceira
75 Conferência Municipal de Saúde de Cascavel, também consta aqui a Programação do Evento. Era o
76 que tinha, muito obrigado. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Então, agora para a
77 nossa pauta, agradecemos a presença da Doutora Margaret do Ministério Público do Trabalho e
78 vamos então falar do primeiro assunto da ordem do dia: Programa Estadual para Redução dos
79 Agrotóxicos e Fertilizantes Químicos. **Procuradora Regional do Trabalho Sra. Margaret Matos de**
80 **Carvalho** Bom dia a todas e todos, o meu agradecimento por nos permitir trazer esse assunto tão
81 importante principalmente no que diz respeito à saúde, não existe nenhuma dúvida dos impactos dos
82 agrotóxicos na saúde e agora junto com os agrotóxicos também dos fertilizantes químicos. O
83 Programa Nacional de Redução dos Agrotóxicos tem sido discutido há bastante tempo e já foi
84 aprovado o que não aconteceu foi o reconhecimento dele por Decreto para que tornar-se norma no
85 Brasil e a gente pudesse a partir dele também encaminhar as nossas questões no Estado. Nós
86 temos o Fórum Estadual de Combate aos Agrotóxicos, participamos do Fórum Nacional também e

87 tiramos como estratégia, já que o Programa Nacional a gente percebeu que dificilmente neste
88 momento ele será aprovado, adotamos como estratégia nos estados tentar aprovar um Programa
89 Estadual a partir do que foi deliberado também na estância nacional que tem a Comissão Nacional
90 de Produção Agroecológica e de produção orgânica. O que a gente vai apresentar aqui não é
91 nenhum estudo específico ou criado por um pequeno grupo, mas sim por dezenas de pessoas que
92 se reuniram em Brasília e depois um grupo que no âmbito do Fórum se dispôs a sentar e através do
93 que foi criado em âmbito nacional trazer e adaptar para a nossa realidade aqui no Paraná. A semana
94 passada eu estive em Quitandinha falando sobre o trabalho infantil, tinha mais ou menos mil pessoas
95 lá naquele momento e conversando com a prefeita ela informou que tem aproximadamente dez mil
96 produtores de tabaco lá no Município e a gestão dela iniciou agora e ela está muito assustada com o
97 número de casos de pessoas com deficiência mental, com problemas cognitivos, um número muito
98 grande de pessoas necessitando de atendimento também pela APAE. E ela me disse que tem uma
99 ideia que seja relacionada à exposição do agrotóxico, nós inclusive nos colocamos à disposição de
100 levar uma equipe que faça um estudo lá porque uma população de vinte mil habitantes, não é
101 possível que tenha tantas pessoas com o problema que ela relatou. Em outros municípios que nós
102 estivemos também de escolas rurais relatando grande número de crianças e adolescentes com
103 câncer de medula ou outros tipos de intoxicação aguda e crônica, inclusive subnotificados que a
104 gente somente toma conhecimento que vai nessas comunidades. Então, a gente vai rapidamente
105 aqui no tempo que nos foi disponibilizado eu queria que se pudesse me avisar dez minutos antes
106 porque não quero perder a oportunidade de apresentar tudo o que eu trouxe, daí eu acelero, se eu
107 estiver falando muito rápido, por favor vocês me dêem um “menos”, porque eu sou de falar rápido
108 mesmo. Então aqui é para nós conhecermos as etapas do processo produtivo do agronegócio que é
109 quem de fato usa grande quantidade de agrotóxicos e de fertilizantes químicos e em cada etapa
110 quais são os impactos na saúde da população: mutilação, sequelados, doenças parasitárias,
111 acidentes com animais peçonhentos, isso na parte do desmatamento. Na indústria da madeira,
112 também tem mutilação, sequelas, hipertensão, desemprego, mas também doenças pulmonares do
113 pó de serra, fumaça, resíduo de agrotóxico. Na agricultura, intoxicação aguda e crônica, tanto por
114 agrotóxico quanto por fertilizante químico, neoplasias, má-formações. Na pecuária também vai se
115 repetindo e é muito comum que esses agravos sejam os mesmos. Este estudo foi realizado pela
116 Universidade Federal do Mato Grosso, que mostra a produção agrícola de consumo de agrotóxicos e
117 fertilizantes no Brasil por área plantada em milhões de equitares por cultura e a gente vê ali, ano a
118 ano, um aumento considerável da quantidade do uso tanto de agrotóxico quanto de fertilizante. Este
119 material vai ficar aqui depois para vocês e pode depois olhar com mais calma. Os cultivos analisados
120 com os respectivos usos de agrotóxicos em dois mil e quinze. Então o Paraná é o segundo maior
121 consumidor de agrotóxicos no Brasil, o Brasil já é um grande consumidor, nós estamos na segunda
122 posição, agora no Paraná algumas culturas que também foram analisadas e a quantidade de acordo
123 com o ano que foi aumentando e muito na soja, principalmente, no trigo, enfim, de um modo geral
124 houve um aumento bem considerável. Hoje, a média de consumo de agrotóxico por habitante no
125 Paraná é doze vírgula trinta e um litros por ano, a média nacional é sete vírgula dois litros. Cada um
126 de nós aqui por ano consumimos doze vírgula trinta e um litros de agrotóxico. Aqui alguns municípios
127 que foram pincelados de acordo com este consumo, Sertaneja, por exemplo, a quantidade é cento e
128 nove vírgula noventa e um litros por habitante de agrotóxicos. Se a média do Estado é doze lá é
129 cento e nove, e não sem razão lá aparecendo má-formações, câncer, intoxicações agudas e
130 crônicas, em Corbélia por habitante o consumo é trinta e nove vírgula oitenta e um litros, em
131 Cascavel é menor. Esse de Cascavel tenho dúvida: cinco vírgula oito litros, a gente imaginava
132 Cascavel estava com a média bem acima da média do Estado, mas por conta da população, mas
133 mesmo assim... os sintomas agudos e crônicos dos agrotóxicos, daí separando inseticida, fungicida
134 ou herbicida, o que faz os organofosforados, os organosclorados, os piretroides, enfim, quais são os
135 sintomas tanto da intoxicação aguda quanto da intoxicação crônica. A intoxicação aguda, às vezes

136 até chega nas unidades de saúde ou até mesmo na unidade de pronto atendimento. A crônica essa
137 fica invisível, se reputa a várias coisas menos à exposição à agrotóxicos que a cumulação, o
138 agrotóxico vai acumulando no organismo e não se faz o nexo causal entre aquela exposição crônica.
139 Quais as doenças relacionadas à exposição aos agrotóxicos, tem todos os que vocês puderem
140 imaginar, os agudos, os gastrointestinais, dermohepáticos, renais, neurológicos, pulmonares,
141 imunológicos, quadros clínicos psiquiátricos, as depressões desenvolvidas pro exposição ao
142 agrotóxicos, depressões químicas e portanto não existe tratamento a nenhum medicamento, não
143 existe tratamento para isso, essa pessoa vai conviver o resto da vida com aquela depressão.
144 Subcrônicos: lesões neurológicas renais, leucemias e os crônicos: depois de muito tempo de
145 exposição: psiquiátricos, depressão, irritabilidade, por isso o alto número de suicídios negado pelas
146 indústrias obviamente que produzem e comercializam esse veneno e negado também pelas
147 indústrias forrageiras, eles já matam o que consomem e não querem admitir que estão matando
148 quem produz. Surdez, inclusive há um estudo recente da Universidade Tuiuti dessa surdez em
149 fumicultores de Rio Azul. Este estudo se vocês quiserem nós podemos disponibilizar, que foi para a
150 gente uma surpresa esse problema, Doença de Parkinson, os desreguladores endócrinos: diabetes,
151 hipotireoidismo, infertilidade, aborto, depressão neurológica e potencialização dos efeitos de
152 agrotóxicos cancerígenos, também teratogênicos: anencefalia, espinha bífida, má formações
153 cardíacas, intestinais e abortos. Mutagênicos: induz defeitos no DNA, nos espermatozoides e nos
154 óvulos. Carcinogênicos: câncer de mama, de ovário, próstata, testículo, esôfago, estômago,
155 leucemia e linfoma hodgkin. Resíduos contaminantes nos alimentos, na água, no solo, na chuva, no
156 leite materno, de todo a biota e nós estamos todos impregnados de agrotóxicos a todo momento e
157 principalmente quem está vivendo no campo. Obviamente tem as questões relacionadas aos danos
158 ambientais. Os agrotóxicos mais utilizados e os problemas relacionados a eles e onde eles já foram
159 proibidos, no Brasil, alguns já foram proibidos também, mas esses... e aí eu chamo a atenção para a
160 questão do glifosato, não está aqui, mas estudos recentes já confirmando que ele é carcinogênico e
161 mesmo assim ele continua sendo permitido e é o que mais a gente usa no Brasil, é o veneno mais
162 utilizado. Neste mapa do Paraná mostra a área plantada e o consumo de agrotóxicos em litros,
163 quanto mais escura a cor maior a quantidade de veneno, quando vai aclarando vai diminuindo a cor.
164 O menor consumo é um amarelo mais clarinho. Uma relação com a mortalidade por câncer, isso
165 segundo o local de residência em dois mil e quatorze, quanto maior a bolinha maior o número de
166 mortalidade por câncer e menorzinho vai diminuindo. Aqui a questão dos parâmetros de agrotóxicos
167 na água para consumo humano, os resultado de cada estado, no Paraná nós tivemos alterações,
168 Antonina, Arapongas, Arapuã, Assis Chateaubriand, Astorga, Balsa Nova, Barracão, Campo Magro,
169 Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Cianorte, Conselheiro Mairink, Curitiba, Entre Rios do Oeste,
170 Flórida, Francisco Beltrão, Ibiporã, Iguaraçu, Irati, Ivaí...isso sem falar que estamos falando de limites
171 muito maiores que os estabelecidos em outros países e mesmo assim encontramos irregularidades,
172 em relação a isso a gente pode até vir em um único momento só para discutir esses padrões de
173 potabilidade da água que inclusive está em discussão nesse momento em consulta pública e que a
174 gente pode ajudar a melhorar. Onde vão parar os milhões de litros de agrotóxicos usados nas
175 lavouras, aqui tem um gráfico de como ele é despejado com a ação do solo, a dispersão e volta para
176 a chuva, enfim é um ciclo. Este é o ciclo vicioso, vai e retorna, ele não desaparece ele permanece ou
177 natureza ou em nossos corpos, enfim. A questão dos transgênicos. Eles foram criados para suportar,
178 para serem mais resistentes aos agrotóxicos e portanto para usar mais agrotóxico, já não bastava
179 que era um monte de agrotóxico que se usava, agora as plantas criadas que a gente fala lá, os
180 organismos geneticamente modificados, eles são somente modificados justamente para resistir mais
181 ao veneno, ou seja, para que seja possível usar mais veneno nessas plantações, especialmente a
182 soja, o milho, o milho, a soja, hoje já resistentes ao dois quatro B é produzido pela Dal que é
183 conhecido como agente laranja, utilizado inclusive na guerra do Vietnam, e isso aqui está sendo
184 utilizado no Brasil e com muita facilidade inclusive sem nenhuma reação e agora a gente está com

185 aquele projeto de lei para que os produtos transgênicos não sejam mais rotulados, quando a gente
186 vai adquirir um produto tem aquele T bem pequenininho e a gente tem até dificuldade de encontrar,
187 até isso eles querem retirar agora. Nós não temos o direito de escolher o que a gente vai consumir,
188 se queremos ou não consumir alimentos transgênicos. Aí alguns considerando que nós colocamos
189 no Programa e vocês receberam o documento, a fundamentação jurídica que embasa o Programa
190 Estadual que nós estamos propondo e gostaríamos muito que fosse analisado por este colegiado por
191 entender a importância do Conselho Estadual de Saúde a força normativa de suas deliberações e
192 isso pode de fato mudar no Estado do Paraná a forma com que nós lidamos com este tema. Lógico
193 que a gente fala do artigo cento e noventa e seis, que o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos
194 no mundo, o Estado do Paraná é o segundo no Brasil de dois mil e doze a dois mil e quinze o
195 Sistema SIAGRO, é um sistema informatizado de controle de receitas de agrotóxicos, informou o
196 consumo de trezentas e setenta e uma mil toneladas de agrotóxicos, um aumento de consumo de
197 vinte e três por cento nesse período de apenas três anos. O glifosato é o agrotóxico mais consumido
198 no Brasil e também no Paraná, em dois mil e quinze a OMS classificou como provável cancerígeno,
199 mas como eu disse recente, tem um mês que veio o estudo novo confirmando que ele é cancerígeno
200 mesmo. Os agrotóxicos não se restringem a atividades agrícolas também são utilizados no meio
201 urbano, inclusive em capina química, que eles usam nas praças, nas ruas, às vezes a gente vê na
202 rua alguém aplicando, no combate às endemias, o Paraná inclusive conseguiu segurar a utilização
203 daquele veneno que era para combate a Dengue, felizmente houve aqui uma resistência. De dois mil
204 e dez a dois mil e quinze o SINAM registrou setecentos e cinquenta e três casos de intoxicação por
205 agrotóxicos no Paraná e nós sabemos que no SINAM de cada um registro, cinquenta são
206 subnotificados e aí a gente pode multiplicar por cinquenta para se ter uma ideia do tamanho desse
207 problema. Há comprovação científica da toxicidade reprodutiva, da neurotoxicidade,
208 carcinogenicidade, efeitos de desregulação endócrina, tudo o que eu já falei, mutagênico causadas
209 por muitos agrotóxicos banidos em outros países e que o Brasil segue permitindo e limites muito
210 acima dos países que permitem. Aliás limite aqui no Brasil é uma piada eles sobem de qualquer jeito,
211 conforme o interesse econômico, conforme o interesse das empresas dos fabricantes, não tem
212 nenhuma relação com a saúde, tem relação exclusivamente com a questão econômica. Vários países
213 já tem leis que restringem ou banem o uso de agrotóxicos, a gente pode pensar que o banimento é
214 uma utopia mas eu acho que a gente não pode nunca deixar de ter utopia como norte **(F2)** neste
215 momento a gente está falando em reduzir, por favor vamos reduzir, já que a gente não pode banir, o
216 ideal seria que pudesse ser banido, a SESA implementou em dois mil e treze um plano de vigilância
217 que foi solicitado agora também para falar na sequência da saúde de populações expostas que tem
218 por objetivo elaborar um diagnóstico, porque a gente não tem sequer esse diagnóstico do consumo
219 desse produto, que estratégias que podem ser estabelecidas para prevenir e promover a saúde
220 dessas populações. Estas aqui são as nossas sugestões, que está numa redação meio que
221 padronizada que vocês normalmente adotam, resolve, recomenda, determina, conforme a
222 deliberação, a sugestão é que vocês criem uma câmara neste Conselho para o andamento das
223 ações desse Programa eventualmente aprovado, se não tiver acompanhamento, monitoramento a
224 gente sabe que não vai ter resultado mesmo, logo de saída já tem certeza disso e criar o Programa
225 Estadual para Redução de Agrotóxicos e Fertilizantes Químicos. Os fertilizantes químicos foram
226 incluídos porque o pessoal muito recentemente começou a avaliar os efeitos perversos e tão graves
227 quanto os agrotóxicos que são utilizados também em larga escala e que nós também nós temos que
228 controlar o uso e reduzir o consumo. As diretrizes desse Programa que a gente deu o nome de
229 Pronaera, porque o nacional é Pronera. A primeira controle, monitoramento e responsabilização da
230 cadeia reprodutiva, medidas econômicas e financeiras, desenvolvimento de alternativas, informação
231 à participação e controle social, formação e capacitação. Nessa primeira diretriz, o primeiro ponto
232 seria articular com as demais instituições a eliminação de forma adequada dos agrotóxicos proibidos
233 e que estão estocados no Estado, nós sabemos de muitos agrotóxicos que não podem mais ser

234 utilizados e estão estocados sem nenhum cuidado e sem nenhum programa de como eles serão
235 eliminados. A eliminação não é fácil, nós temos a Federal estudando elementos químicos mesmo
236 que possam neutralizar o efeito desses agrotóxicos, mas ainda são pesquisas científicas que não
237 são levadas à utilização em larga escala, mas a gente espera que logo se resolva. Reduzir a
238 disponibilidade do uso e acesso aos agrotóxicos e fertilizantes mais perigosos da saúde e ao meio
239 ambiente, fiscalizar a proibição do uso de herbicidas em áreas urbanas, é proibido, não pode utilizar
240 e segue sendo utilizado, articular com outras instituições a restrição e fiscalização dos agrotóxicos no
241 meio ambiente aquáticos, reavaliar os agrotóxicos já banidos em outros países, reavaliar
242 periodicamente a toxicidade desses agrotóxicos, monitorar e divulgar dados desses resíduos de
243 agrotóxicos e fertilizantes em alimentos e água para consumo humano. Só esse último daria para
244 fazer uma explanação enorme e quais são todos os problemas relacionados a dificuldade de
245 monitorar e divulgar os resíduos de agrotóxicos nos alimentos. São poucos os agrotóxicos
246 analisados, a dificuldades dos laboratórios de fazer essas análises e quanto o consumidor tem e
247 informação quase zero em relação a esse problema. Em relação à reavaliação dos agrotóxicos
248 banidos e da toxicidade se pode alegar que seria uma tarefa da ANVISA ou agora do MAPA , não se
249 sabe, está sendo modificada toda a legislação, para flexibilizar para deixar mais fácil o uso dos
250 agrotóxicos, mas o Estado tem competência para também legislar quando for para proteger mais a
251 saúde, neste caso, o Estado do Paraná inclusive tem sistema de registro na Secretaria de
252 Agricultura, não faz junto com a Saúde, mas deveria porque nós estamos falando de impactos da
253 saúde e que esses registro poderiam ser sim mais restritivos que os registros nacionais. Apoiar
254 pesquisas sobre os impactos dos agrotóxicos, tanto na saúde como no meio ambiente,
255 responsabilizar os fabricantes na lógica do princípio do poluidor, pagador, quem contamina tem que
256 pagar e aí os órgãos de saúde podem impor sanções pecuniárias muito mais pedagógicas, quanto
257 maior mais pedagógico, proibir a pulverização aérea. Neste ponto quero chamar a atenção dos
258 senhores porque é a coluna central dessa nossa discussão, a pulverização aérea é um absurdo que
259 ela seja permitida, do que é pulverizado apenas um por cento chega de fato na planta, noventa e
260 nove por cento é disperso no ar, na água, é um sistema ineficiente sobre o ponto de vista do
261 resultado que ele visa, como não existe nenhuma preocupação com o meio ambiente, com a saúde,
262 vão despejando de qualquer jeito, sobre escolas rurais, sobre povoados, próximos inclusive de
263 residências urbanas, um desastre sanitário de grande proporção e que nós não podemos
264 permanecer ignorando, então existe uma proposta de além do Programa Estadual também uma
265 Resolução banindo a pulverização aérea. Já estão utilizando inclusive drones para fazer
266 pulverização aérea que consegue levantar sessenta litros. Então é um absurdo. Há existência de
267 estados que já conseguiram proibir, há municípios que já conseguiram proibir e aqui a gente ainda
268 está engatinhando e eu tenho certeza de que vocês não vão deixar essa situação sem uma
269 resposta. Monitorar a saúde dos trabalhadores, da população que está obviamente que está no
270 plano que será apresentado em seguida, incentivar a notificação das ocorrências que não são feitas,
271 tanto aguda quanto crônica, atender de forma integral a saúde das populações, estabelecer taxaço
272 financeira progressiva, ou seja, quanto mais agrotóxicos, mais fertilizantes, maiores as taxas. Em
273 âmbito nacional existe isenção de impostos para essas empresas, são empresas extremamente
274 lucrativas e detém isenção, nós estamos falando de crise econômica, de retirar direitos dos
275 trabalhadores, de retirar direitos de quem se aposenta, mas não taxamos quem de fato deve ser
276 taxado, essas empresas que estão trazendo para nós apenas adoecimento. Não há nenhum estudo
277 de fato que comprove que usar mais veneno, mais fertilizante químico, realmente aumenta a
278 produção. Todos nós sabemos que quem alimenta a população é a agricultura familiar e essa
279 agricultura cada vez mais é agroecológica é o que nós propugnamos. Implantar o crédito rural, com
280 juros menores para produtores que utilizem produtos e práticas agroecológicas, esse crédito cada
281 vez menor, cada vez mais sendo reduzido, quem sabe o Estado consiga dar uma resposta que hoje
282 o Governo Federal não dá, extinguir a isenção de taxas para produtos de controle de pragas e

283 doenças, aprovados para uso na agricultura orgânica. Extinguir a isenção de impostos sobre a
284 produção e a comercialização dos agrotóxicos e dos fertilizantes químicos e destinar os valores
285 provenientes de multas e de indenizações por uso indevido de agrotóxicos e de fertilizantes químicos
286 para o monitoramento da saúde das populações expostas, bem ainda para a implementação e
287 execução desse Programa. Desenvolvimento de alternativas que é uma outra diretriz, incentivar a
288 produção de produtos fitosanitários aprovados para uso na produção orgânica de base
289 agroecológica, incentivar projetos de pesquisa para produção orgânica, extinguir políticas públicas
290 que induzem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, criar linhas de financiamento para
291 pesquisas de desenvolvimento de manejo ecológico, incentivar o desenvolvimento de métodos de
292 controle físico e biológico de plantas espontâneas, implantar zonas livres da influência de
293 agrotóxicos, dos transgênicos e dos fertilizantes químicos, criar e implementar políticas públicas que
294 incentivem a substituição de plantios que utilizem agrotóxicos e fertilizantes químicos pela prática da
295 agroecologia e agricultura orgânica. Informação e participação do Controle Social, facilitar o acesso
296 às informações técnicas sobre esses venenos. Hoje o que a gente tem nas embalagens é aquela
297 caveirinha, mas o agricultor não tem escolaridade sequer para entender o quão grave é a utilização
298 daquele veneno, por isso muitas vezes os destaques são responsáveis, porque muitas vezes essas
299 informações não chegam. O Paraná se orgulha de ter um programa de recolhimento das
300 embalagens de mais de noventa por cento, mas na verdade se fizermos um levantamento, uma
301 inspeção nos locais de armazenamento, a realidade não é exatamente essa. Usar as redes sociais,
302 internet, rádio, televisão para informar a população sobre os danos causados sobre esses venenos,
303 estimular ações de promoção da saúde, garantir que os rótulos dos alimentos informem quanto à
304 presença de transgênicos, agrotóxicos e fertilizantes químicos, é possível legislar a respeito disso,
305 elaborar cartilhas inclusive escolares alertando sobre os riscos dos agrotóxicos, estimular a
306 aquisição de produtos orgânicos e agroecológicos pelos Conselhos Escolares. eu vi acho que ontem
307 São Paulo tinha avançado numa legislação municipal garantindo que a merenda escolar seria a
308 merenda orgânica e ontem o Dória anunciando que estava rompendo os contratos com a agricultura
309 familiar de produção de base orgânica... articular e apoiar a realização de audiências públicas sobre
310 os impactos dos agrotóxicos, criar mecanismos de Controle Social para registro, reavaliação e
311 fiscalização desse agrotóxicos. Formação e Capacitação: capacitar profissionais da saúde para que
312 possam diagnosticar e tratar intoxicações agudas e crônicas, nós temos um caso de uma agricultora
313 que é de Rio Azul, que foi que levou a Universidade fazer um estudo lá, ela passou por vários locais
314 de atendimento em Unidades de Saúde da região e acabou parando na Unidade de Saúde de Santa
315 Felicidade e foi numa reunião do Fórum lá com remédio na mão, com setecentos e cinquenta
316 comprimidos de paracetamol e o que ela tem é intoxicação crônica e são vários os efeitos adversos,
317 dor de cabeça, para a gente ter uma ideia quanto os profissionais de saúde não estão preparados
318 para diagnosticar e também tratar essa intoxicação crônica. Incentivar a criação de inspeção
319 universitária para construção de experiências de conscientização de consumidores e agricultores,
320 apoiar a elaboração de materiais didáticos, informativos e científicos para debater a problemática e
321 alternativas, recomendar a inserção dos temas de agrotóxicos, transgênicos e fertilizantes químicos
322 nos programas nos Cursos de Saúde: Nutrição, Ambiente, Ciências Agrárias, de Direito, entre
323 outros, não só na rede pública mas na privada, produzir materiais informativos para trabalhadores
324 rurais sobre os riscos a que estão expostos e promover o intercâmbio de práticas da agroecologia,
325 da agricultura orgânica e da agricultura familiar nos povos e comunidades tradicionais, colaborando
326 para a redução desses produtos e aí acabou. Da pulverização aérea que está separado os
327 fundamentos, eu não coloquei aqui na apresentação, eles estão todos aí. Essa é uma preocupação
328 muito grande nós temos. Temos tentado junto com os municípios fazer com que eles aprovem leis
329 municipais nesse sentido, mas uma Resolução deste Conselho, nós temos certeza que vai alavancar
330 a proibição da pulverização aérea no Estado e um Programa de Redução obviamente também,
331 quem sabe a gente consegue tirar o Paraná dessa vergonhosa colocação, o segundo maior

332 consumidor, a gente não trouxe aqui, mas nós temos os custos na saúde pública das pessoas que
333 são tratadas em razão da exposição de agrotóxicos, os riscos da indústria que enriquece com a
334 venda desses produtos, elas não indenizam o Estado em relação a esse custo e muito menos
335 indenizam as vítimas. Eu sou do Ministério Público do Trabalho, atuo com diversos temas e a partir
336 de quando eu comecei a atuar com agrotóxico, foi em dois mil e oito, e fique absolutamente
337 estarrecida do quanto nós conhecemos pouco a respeito dos agrotóxicos, considerando ser tão
338 grave a utilização desses venenos, quanto ele é prejudicial à saúde, quanto é prejudicial ao meio
339 ambiente, quanto eles são destrutivos, que não ajudam, que não melhoram em hipótese alguma a
340 produtividade, vimos agora recentemente Mato Grosso que é o maior consumidor do País, está
341 passando a usar de novo a soja convencional diminuindo a quantidade de agrotóxicos, os países
342 importadores não estão aceitando essas sojas transgênicas, muito menos por conta do veneno, já se
343 provou e está se demonstrando para quem, os grandes produtores eles gastam muito com esses
344 venenos, gastam muito com esses fertilizantes e se fizer um balanço do lucro, os custos da operação
345 e o quanto de fato ele está recebendo, é muito pouco. E eles não fazem essa conta, como foi feito
346 agora. Porque as Federações que acompanham o agronegócio, elas cooptadas por essas indústrias.
347 Nós estamos falando da Monsanto, nós estamos falando da Dal, nós estamos falando das maiores
348 empresas mundiais e das empresas que mais danos têm causado à saúde em âmbito mundial e a
349 gente não tem conseguido resistir à altura, então a palavra é esta de resistência. Eu agradeço muito
350 a atenção de vocês, obrigada! Pessoal, então vamos abrir para as perguntas, então nós temos
351 inscritos a D. Rosalina, Bernardo. **Sra. Rosalina (ASSEMPA)** Primeiramente dar os parabéns,
352 ontem nós tivemos a Conferência da Mulher, a região de Maringá trouxe várias propostas para a
353 Conferência nessa questão do agrotóxico, nós da ASSEMPA e o Hospital do Câncer, a gente fez
354 dois encontros um no ano passado e outro dias onze e doze nós fizemos um encontro CACON e
355 UNACON onde veio especialista colocar a questão do câncer e aí trouxe um recorte do Paraná, a
356 questão do câncer de pulmão, do ácido provocado por questão do agrotóxico, lá na discussão teve a
357 Carta de Londrina, que um dos assuntos que a gente trabalhou muito foi a questão da capacitação
358 dos profissionais para ter condição de fazer o diagnóstico quando há tempo, porque com o
359 diagnóstico tardio a pessoa já chega no hospital e não tem como, porque há uma grande confusão, a
360 pessoa está com falta de ar e então eles entram fazendo outro tratamento, pneumonia e a gente está
361 acompanhando, a gente perdeu pessoas lá que ficou fazendo tratamento de pneumonia, quando fez
362 o diagnóstico foi fazer a cirurgia e acabou morrendo, não deu tempo. A questão da alteração trouxe
363 para nós essa questão do câncer de mama, o agrotóxico altera o hormônio da mulher, eu queria
364 parabenizar é um momento muito importante porque o Conselho não pode ficar fora dessa discussão
365 porque o quanto de recurso gasto não tem resultad. **Bernardo** cuprimentou a todos e informou que
366 foi vítima do processo dos agrotóxicos, comentou que perdeu os dentes por excesso de uma
367 indicação de uma assistência técnica na década de oitenta. Comentou que tem um irmão mais velho
368 que ele que é depressivo por ser vitima desse processo. Informou que a partir da década de noventa
369 a passou a ter orgulho da profissão por ser agricultor ecologista, que a partir de então teve uma
370 melhor condição de vida e de saúde, mas não conseguiu recuperar o prejuízo que o agrotóxico
371 trouxe. Fez um apelo ao Conselho para adotar medidas agroecológicas para a agricultura familiar
372 principalmente. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Informou à Doutora Margaret
373 que serão feitos blocos de cinco perguntas para posteriormente ela responder. Convidou a Olga para
374 fazer uma pergunta. **Sra. Olga (SINDSAÚDE)** informou que recebeu essa proposta do Ministério
375 Público do Trabalho com muita emoção, porque tem falado dessas questões há muitos anos e
376 principalmente ter uma iniciativa que fosse intersetorial para ter este Conselho e dos demais
377 obviamente, Conselhos Municipais de Saúde possam acompanhar esse processo de implementação
378 e implantação deste Programa e o próprio Conselho ter uma Câmara que dedique um tempo de
379 estudo e de uma articulação intersetorial não só com as organizações intergovernamentais, mas com
380 a representação das trabalhadoras e dos trabalhadores, a gente possa ouvir a voz das pessoas que

381 de fato sofrem com essa ação do agronegócio no Estado do Paraná. A gente sabe que o Estado do
382 Paraná é um dos estados que mais consome, se não for o maior consumidor de venenos utilizados
383 na agricultura e de uma forma indiscriminada. Nós vimos no mês passado a apresentação do Fórum
384 contra o uso de agrotóxicos junto com um trabalho de pesquisa que nos mostrou detalhadamente
385 toda essa situação, embora essa discussão já venha sendo implementada pelo Fórum há alguns
386 anos e a gente precisa de fato ter instrumentos que não só acompanhem mas implementem.
387 Informou que olhou a Programação Anual de Saúde, que tem uma Agenda que atualiza o Plano
388 Estadual de Saúde, informou que para este ano tem muitas ações que podem ser trabalhadas
389 imediatamente com relação ao que foi colocado aqui nesta proposta de criação da Câmara Técnica
390 e viu que tem muitas ações de educação permanente em saúde e informou que gostaria que essas
391 ações de educação permanente insiram essa discussão mas de forma intersectorial. Informou que
392 tem a Escola Técnica do SUS, a Escola de Saúde Pública que devem implementar, incrementar
393 essas discussões de uma forma intersectorial, nem sempre têm-se expertise para todos os assuntos.
394 Quando se fala da subnotificação de agravos relacionados ao uso de venenos a gente escuta há
395 mais de trinta anos, quantos mais trinta anos a gente vai esperar para poder qualificar esses
396 profissionais para que eles notifiquem aquilo que eles conhecessem e se eles não conhecerem não
397 vão notificar. Informou que é urgente a implantação dessa Câmara Técnica e do Programa e que a
398 Escola seja envolvida de uma forma intersectorial para a questão de produção de materiais para a
399 educação permanente. Agradeceu. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** Marcia. **Sra. Marcia (Pastoral da**
400 **Saúde)** informou que no seu caso são pequenos agricultores, que mora na zona rural e que nas
401 reuniões que tem com as cooperativas informasse que existe uma quantidade que pode ser aplicada
402 e diz que as cooperativas fazem uma apresentação em que forçam que tem que utilizar o agrotóxico.
403 Perguntou qual o trabalho que esse Programa faz dentro das cooperativas. **Sr. Rangel**
404 **(FEHOSPAR)** convidou a Dra. Margaret para responder as perguntas. **Procuradora Regional do**
405 **Trabalho Sra. Margaret Matos de Carvalho** Agradeceu à Rosalina o apoio e informou que estão
406 enfrentando um grande problema com a empresa Nortox na região de Arapongas na área rural e em
407 entrevista com as pessoas que vivem na vizinhança **(F3)** que estão com câncer já diagnosticado em
408 estão fazendo o tratamento em Barretos e que esse fato chamou muito a atenção do Ministério
409 Público do Trabalho. Informou que por causa disso o MPT estreitou relação com o Hospital Erasto
410 Gaertner e que estão direcionando recursos para o Hospital Erasto Gaertner possa ser um hospital
411 de referência assim como é o Hospital de Barretos, informou também que não há problemas em
412 fazer o mesmo com o Hospital lá em Londrina. Agradeceu ao Bernardo, informou que realmente tem
413 que ouvir as pessoas afetadas pelo problema para se ter uma noção da dor e do sofrimento. Não se
414 fala somente em números e em teoria, estão falando de realidade, de pessoas muito sofridas.
415 Comentou à Olga da questão da intersectorialidade ser fundamental para o Programa, não sendo
416 possível hoje discutir de forma segmentada, somente se reunindo e somando esforços seja a chave
417 para conseguir avançar em melhores resultados, agradeceu à Olga pela questão de
418 intersectorialidade. À Marcia, a Dra. Margaret que essa é a forma de trabalhar das cooperativas,
419 forçando a compra de produtos agrotóxicos aos produtores e que muitas vezes o produtor não vai
420 utilizá-los em sua maioria e terá que pagá-los sem ter o uso. Comentou sobre os engenheiros
421 agrônomos que fazem a receita de balcão, que deve o engenheiro agrônomo ir na propriedade,
422 examinar a propriedade, diagnosticar a propriedade e assim indicar qual o veneno a ser utilizado e
423 qual a quantidade, mas na realidade isso não acontece, eles fazem receitas de balcão, sendo como
424 vendedores de veneno e os produtores muitas vezes ficam com o excesso não sabendo como
425 descartá-lo, além de não saber como ser ressarcido. Informou também que o Programa é para toda
426 a sociedade e em relação às cooperativas, deve o MPT atuar de uma forma mais próxima, porque
427 são elas que armazenam uma grande quantidade e que sequer tem planos emergenciais em caso de
428 algum problema, como por exemplo, um incêndio, um alagamento, o veneno se espalha por
429 quilômetros e a população correndo o risco de morte. Comentou também que nas grandes cidades

430 como Curitiba, tem lojas que comercializam produtos e não tem planos de contingência em casos de
431 algum problema. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** Convidou Anaiara e informou que após a sua fala,
432 estariam encerradas novas inscrições. **Sra. Anaiara** cumprimentou a todos e informou ser advogada
433 popular da Terra de Direitos que é uma organização de direitos humanos e que a entidade participa
434 do Fórum de Combate ao Uso de Agrotóxicos e também da Campanha Nacional do Uso de
435 Agrotóxicos e da pulverização aérea. Relembrou de alguns dados contidos no Documento entregue
436 aos Conselheiros, com base no princípio da prevenção e da precaução não se sabe quais os reais
437 impactos que os agrotóxicos têm saúde humana. Lembrou que na pulverização área no Paraná são
438 utilizados trezentos e quatro tipos de agrotóxicos permitidos para a cultura da soja, cento e noventa e
439 quatro para o milho, cento e quarenta e sete para a cana e duzentos e vinte tipos de agrotóxicos
440 para o algodão. Informou também que estudos demonstram que a pulverização aérea pode atingir
441 um raio de trinta e dois quilômetros de pulverização, impactando na água principalmente que a gente
442 bebe, sendo um método ineficaz porque apenas trinta e dois por cento do que é pulverizado pelos
443 aviões é retido pela planta. Destes quarenta e nove por cento do volume de agrotóxicos vai para o
444 solo, enraizado no solo, que vai ficar contaminado o meio ambiente para nós e para a nossa saúde
445 e dezenove por cento para outras áreas. Terminou informando que foi feito um relatório na Câmara
446 dos Deputados que diz que setenta por cento dos agrotóxicos aplicados por pulverização aérea não
447 atinge o seu alvo. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** Convidou Ana da Escola de Saúde. **Sra. Ana (ESPP)**
448 Cumprimentou a todos e informou que como Diretora da Escola e do Centro Formador disse que foi
449 muito oportuna a fala da Olga e colocou a Escola e o Centro Formador à disposição para futuros
450 estudos e disse que a Escola está estruturando uma rede de pesquisas da SESA e que pode ser
451 uma oportunidade junto com a Vigilância, com o CEREST, com o CES de fazer uma pesquisa com o
452 envolvimento dos demais setores não só da Saúde para que se possa ter resultados e dados par
453 combater com eficiência. Emocionou-se com o depoimento do Senhor Bernardo, informou que foi
454 muito tempo enfermeira de Unidade de Saúde e sabe bem o que ele falou. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)**
455 Convidou Sonia. **Sra. Sonia (Rede Mulheres Negras)** Informou que a Rede de Mulheres Negras faz
456 parte do CONSEA e que discutem a questão do agrotóxico, da alimentação saudável e também são
457 solidárias a este problema. Informou que já conheciam este problema com agrotóxicos, que há
458 muitos anos vêm lutando. Informou que os agricultores familiares tem uma longa caminhada no uso
459 do agrotóxico abusivo, parabenizou o MPT por essa atitude e pediu para que o Pleno aprove a
460 Câmara Técnica e que se dê continuidade. Solidarizou-se ao Senhor Bernardo pelos problemas de
461 saúde bucal e de seu irmão pelas questões de saúde mental. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** Convidou
462 Alexsandra. **Sra. Alexsandra (CREFITO8)** Parabenizou e quis colaborar com a discussão na
463 questão da saúde mental. Informou que já tem uma rede que está inchada pela questão do álcool e
464 das drogas e continuar produzindo pessoas com depressão, pessoas extremamente jovens que
465 ficam com sua funcionalidade afetada pelo resto da vida, finalizou solidarizando-se a essa discussão
466 **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** Olga. **Sra. Olga (SINDSAÚDE)** informou que os produtores do Movimento
467 Sem Terra, os trabalhadores rurais, a produção da agricultura familiar que faz uso da produção
468 orgânica e mostra para nós que isso é possível levar uma esperança de vida e de qualidade de vida
469 para toda a população. Informou que o MST além da agricultura de subsistência, ele é o maior
470 produtor de arroz orgânico do País. Além da agricultura de subsistência, se produz o abastecimento
471 das escolas públicas municipais, onde há assentamento dos trabalhadores rurais sem terra. Propôs
472 que siga-se o exemplo da Educação e que imediatamente se implemente a compra desses
473 alimentos para os Hospitais que são da Rede Pública Estadual para que todos possam ter o acesso
474 a um alimento saudável, que a sua condição de vida também melhore, não só para quem está sendo
475 atendido nos Hospitais Públicos, mas para quem trabalha no Hospital Público também que é uma
476 população bastante grande e informou que na Atenção Primária de Saúde, no APSUS insira-se
477 imediatamente uma linha de cuidado, implante-se protocolos clínicos e estabeleça-se fluxos de
478 atendimento para a população rural, porque é uma população vulnerável, porque está em risco, por

479 estar em contato com os venenos que matam, mutilam, enlouquecem. **Sr. Marcelo Hagebock**
480 **Guimarães (CREF9/Paraná)** Agradeceu a presença da Dra. Margaret, informou que é um assunto
481 que precisa fortalecer mais e ampliar a discussão, debater o aprimoramento das ações dentro da
482 Secretaria da Saúde em relação ao uso de agrotóxicos para reduzir o uso já que não se consegue
483 fazer o banimento. Informou que a Mesa sugeriu de se fazer uma pauta nas Comissões para
484 poderem aprimorar o debate e poder enriquecer esse assunto com mais afinco e propriedade,
485 chamando uma equipe técnica que embase melhor o assunto, esclarecendo as dúvidas dos
486 Conselheiros. Informou que a Julia pediu a inscrição e depois a Olga. **Sra. Júlia Cordellini**
487 **(SVS/SESA)** Cumprimentou a todos e parabenizou a apresentação e esclareceu que é um assunto
488 extremamente complexo e importante, concordou com a Mesa no sentido de ampliar as discussões
489 nas Comissões para que os técnicos da SESA que trabalham há anos nas várias áreas da Vigilância
490 em Saúde possam dar encaminhamentos contemplem essa necessidade baseados em estudos, em
491 debate com intersetorialidade e intrasetorialidade para que não se exclua conhecimentos adquiridos
492 dentro de todas as Vigilâncias de Atenção à Saúde. Comentou também sobre o depoimento do Sr.
493 Bernado da necessidade de se ouvir para poder entender a situação. Esclareceu à D. Rosalina que a
494 Alice foi à Conferência de Saúde da Mulher e informou que a SVS faz uma vigilância muito atuante
495 na questão de cânceres em geral. A Dra. Júlia mostrou dados dentro da Conferência da Mulher em
496 relação à saúde das mulheres, mas que não envolve só a saúde das mulheres, informou que a
497 SESA também está apoiando a publicação desses dados junto com o Erasto Gaertner para que
498 esses dados sejam conhecidos no Estado do Paraná em relação aos cânceres. **Sr. Rangel**
499 **(FEHOSPAR)** Informou que tem a Olga e a Margaret inscritas. **Sra. Olga (SINDSAÚDE)** informou
500 que gostaria de apoiar a proposta do Marcelo e que se insira já na próxima reunião das Comissões
501 Temáticas esse assunto, agora no mês de julho e também encaminhar a aprovação dessa proposta
502 de Resolução que foi trazida para a criação da Câmara Técnica e a criação do Programa Estadual
503 de Redução de Agrotóxicos e de Fertilizantes Químicos. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** Informou que
504 estão encerradas as inscrições e chamou a Dra. Margaret. **Procuradora Regional do Trabalho Sra.**
505 **Margaret Matos de Carvalho** Reforçou à Sonia que na Comunidade Ari Canduva perto dessa
506 empresa Nortox de três mil famílias têm-se duzentas mulheres em tratamento de câncer, é um
507 número muito assustador fazendo tratamento de quimioterapia. E informou à Olga que a questão dos
508 Hospitais Públicos consumindo alimentos orgânicos é fundamental, principalmente quem já está
509 fazendo quimioterapia. Na questão da pulverização aérea que a Anaiara apresentou, disse que a
510 pulverização aérea é uma metologia de imprecisão, que precisa-se de tecnologias de precisão,
511 colocou também a importância da pulverização também como encaminhamento para aprovação, junto
512 com as duas outras questões. Solicitou à Mesa e ao conjunto de Conselheiros que pudesse ter uma
513 agenda para se ter as coisas melhor definidas, colocou-se já à disposição para contribuir com os
514 eventuais debates. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** Convida Sr. Ivo e informa a ele para ser breve porque
515 já haviam encerrado as inscrições. **Sr. Ivo Melão** Cumprimentou a todos, parabenizou a Dra.
516 Margaret, informou que trabalha no CPRA - Centro Paranaense de Referência em Agroecologia e é
517 Secretário da Câmara Setorial de Agroecologia e Produção Orgânica do CEDRAF. Informou que
518 estão num processo de construção da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica.
519 Informou que setenta a oitenta por cento do que se trata nas reuniões da Câmara é sobre agrotóxico,
520 ele gostaria de falar de agroecologia, de produção orgânica. Informou também que tanto o CPRA
521 quanto a Câmara estão à disposição para participar do Programa Estadual de Redução de
522 Agrotóxicos. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Informou que encerrou os
523 assuntos e quanto aos encaminhamentos, informou que será pedido pautas nas Comissões e
524 convidou o Ministério Público para participar das reuniões das Comissões e em relação ao
525 encaminhamento da Olga, informou que como recebeu-se o documento agora o mesmo será
526 estudado e encaminhado para as Comissões para fortalecer a discussão em relação quanto ao
527 encaminhamento da discussão. **Sra. Olga (SINDSAÚDE)** informou que gostaria que o assunto fosse

528 pautado já na próxima reunião do Conselho. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)**
529 Frisou que o assunto será primeiramente pautado nas Comissões para depois apresentar no
530 Conselho. **Sra. Olga (SINDSAÚDE)** Aceitou o encaminhamento e agradeceu. **Sr. Marcelo Hagebock**
531 **Guimarães (CREF9/Paraná)** Agradeceu o Ministério Público do Trabalho e a sua equipe, passou
532 para o próximo item de pauta: Plano Estadual de Populações Expostas aos Agrotóxicos. **Sra. Júlia**
533 **Cordellini (SVS/SESA)** Cumprimentou a todos novamente informou ser a Superintendente de
534 Vigilância em Saúde, iniciou falando sobre o que a Secretaria de Estado da Saúde já vem
535 desenvolvendo envolvendo várias áreas da Vigilância em Saúde, agradeceu à Dra. Margaret e pediu
536 a ela também ajudar na intersetorialidade, fez o pedido formalmente, não tendo somente a Saúde
537 envolvida nisso. Informou também que a Saúde está envolvida em todas as ações, mas a Saúde
538 sozinha, torna-se difícil responder a todas as necessidades que a complexidade do assunto exige.
539 Iniciou a apresentação. O Ministério em dois mil e doze instituiu o Plano de Vigilância em Saúde de
540 Populações Expostas a Agrotóxicos a serem implementados pelo Estado. O Plano foi elaborado por
541 áreas técnicas diversas e foi aprovado pela CIB em dois mil e treze. Esse Plano traz ações
542 estratégicas que norteiam o trabalho, ele tem haver com articulação intersetorial, tem haver com a
543 Vigilância em Saúde e com a atenção integral das intoxicações por agrotóxicos. É uma questão de
544 articulação, de Vigilância e de atenção, que são grandes eixos que podem nos ajudar a nortear,
545 implementar ou implantar outras questões. Articulação intersetorial: falou sobre o fortalecimento de
546 ações, foram feitos seminários em nove Regionais de Saúde, contemplando vinte e quatro
547 municípios priorizados, foi criado nos comissões intersetoriais nos vinte e quatro municípios com a
548 participação de setores da Saúde, Agricultura, Meio Ambiente, Trabalho e Educação já realizado em
549 quatorze municípios. Vigilância: Ações de Vigilância em Saúde com famílias participantes do Plano
550 de Reversão da Cultura do Tabaco feito um levantamento das condições ambientais e de saúde
551 de cento e quarenta e duas propriedades O relatório está disponível no *site* da SESA.
552 Implementação do Programa Estadual de Vigilância de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em
553 Alimentos, que é o PARA Estadual e que tem a publicação e implantação da Resolução setecentos e
554 quarenta e oito de dois mil e quatorze que torna obrigatória a rotulagem dos alimentos hortícolas e *in*
555 *natura* possibilitando a identificação da origem dos alimentos. Publicação da Resolução SESA zero
556 zero quatro de dois mil e dezessete sobre as boas práticas de fabricação de alimentos processados
557 pelo empreendimento familiar rural. Elaboração de roteiro de inspeção para verificação da situação
558 dos agrotóxicos em propriedades rurais e o resultado do PARA Estadual já trazendo trezentas e
559 trinta e quatro amostras já coletadas. Na Ceasa em dois mil e dezesseis teve início em março e
560 término em dezembro com amostras de trezentas e trinta e quatro coletas, parceria com a VISA de
561 Cascavel, Curitiba, Foz, Maringá. Alimentos coletados: abacaxi, abobrinha, alface, banana, batata,
562 cebola, cenoura, chuchu, couve-flor, goiaba, laranja, maçã, mamão, mandioca, e o resultado do
563 município com o número de amostras sem resíduo e número de amostras com resíduos. Destas
564 trezentas e trinta e quatro amostras, setenta eram com resíduos e duzentos e sessenta e quatro sem
565 resíduos. Vigilância em Saúde também ainda mantendo a realização de análises físicas em amostras
566 de alimentos dentro do PARA Paraná com a apreensão de lotes de morangos. Vigilância em Saúde:
567 reestruturação do Scale que é um equipamento extremamente importante dentro do Maringá.
568 Qualificação das informações do Sissolo, monitoramento de agrotóxicos de água de consumo
569 humano, através do Vigiágua do LACEN com cento e quarenta e quatro análises de água em dez
570 municípios, vigilância das indústrias de agrotóxicos com doze empresas em seis Regionais,
571 monitoramento de agrotóxicos através da plataforma do Siagro, combate ao uso de raticidas ilegais
572 com a apreensão de três mil e duzentos frascos no Paraná de dois mil e treze a dois mil e quatorze.
573 Atenção integral das intoxicações por agrotóxicos dentro do Sistema Único de Saúde. Organização e
574 capacitação da Rede do SUS para a Atenção Integral das Intoxicações por Agrotóxicos nos
575 municípios priorizados e identificados naquele momento. Realizar capacitações sobre diagnósticos,
576 tratamento, notificações em vigilância em sessão no SUS, reestruturação dos Centros de Informação

577 e Assistência Toxicológica do Centro de Envenenamento, foi reestruturado o espaço físico lá no HC
578 uma equipe que faz todo o monitoramento e atenção da população sobre isso, receberá, ainda, esse
579 ano mais quatro profissionais médicos. Fortalecimento do Projeto de Vigilância aos Trabalhadores
580 expostos aos agrotóxicos em municípios da Décima Regional que aí em parceria com a universidade
581 e com outras pessoas envolvidas fez a elaboração de um plano regional para essa população
582 integrando ações e serviços de saúde de diferentes tecnologias e níveis de atenção por meio de
583 apoio técnico para garantir exatamente a integralidade do cuidado. Informou também que não está
584 colocado aqui na apresentação que Cascavel vai contribuir dentro dessa Rede de Atenção com uma
585 demanda grande que a gente vai trabalhar fazendo nesse plano de ação, integrações de todos os
586 municípios e que vai poder não só fortalecer a Atenção Primária, mas também a Atenção
587 Secundária, isto está sendo bastante debatido entre áreas da Superintendência de Vigilância em
588 Saúde com a Regional de Saúde de Cascavel para que a gente possa além do protocolo,
589 implantado, acho que todos os senhores já devem ter conhecimento que é o Protocolo de Atenção
590 às Condições Crônicas referentes às Intoxicações Crônicas, que isso exige uma linha de cuidado
591 diferente das agudas, todos os senhores sabem disso, e Cascavel vai contribuir com essa atenção
592 também, não só Cascavel, a região com atenção às condições agudas. Trazendo a
593 Superintendência de Atenção à Saúde bem próxima, isso já foi pactuado inclusive na CIB, entre
594 todos nós superintendentes e pessoas que trabalham nas áreas estratégicas que vamos fortalecer a
595 implementação desse Protocolo, usando a metodologia de tutoria que é exatamente ter um produto,
596 que é o Protocolo, uma metodologia que passa por Notas Técnicas, que passa por
597 videoconferências e que passa por supervisões, eu acho que com isso a gente consegue agregar
598 não só a Vigilância em Saúde mas trazendo dentro da Superintendência de Atenção à Saúde para
599 que a gente possa fazer a revisão dos municípios prioritários, elaboração de Notas Técnicas que se
600 façam necessárias, realização de videoconferências e visitas de supervisão baseado em *check list*
601 que possam orientar as condições crônicas e que possam dar visibilidade de entender melhor esse
602 processo agudo, e nós já temos a metodologia para que a gente possa fazer a implantação de
603 algumas necessidades dentro da possibilidade de realizações dentro da Secretaria através disso aí.
604 A revisão do Plano de Vigilância das Populações Expostas aos Agrotóxicos: continuidade de ações
605 já iniciadas re implementação desse Protocolo de Avaliação das Intoxicações Crônicas por
606 Agrotóxicos na Atenção Primária de Saúde. Todos sabem que a Atenção Primária em Saúde é a
607 grande porta de entrada para a ação dentro do Sistema Único de Saúde. Se não estivermos com
608 algumas implementações dentro da Atenção Primária, nós vamos fazer atendimentos segmentados
609 e que dificilmente poderemos contribuir na Regulação. Aqui tem uma questão de conteúdo técnico
610 que precisamos aprimorar de intersectorialidade Dra. Margaret, volto a lhe pedir ajuda porque não é a
611 Saúde que vai conseguir resolver todas essas necessidades que o Sr. colocou, quando muito bem
612 colocado aqui a questão da Saúde Mental, acho que tem que trazer debate importantíssimo, isso
613 ontem foi falado na Conferência pelo Dr. Marco Antonio, o nosso Diretor o tempo inteiro está falando
614 que a gente não pode deixar de cuidar da Saúde Mental e ver o que é possível melhorar e
615 independente disso eu acho que a gente precisa trazer dentro da Superintendência de Atenção à
616 Saúde outras áreas de conhecimento para que nós possamos responder não a tudo, a Saúde
617 eternamente será construída, ela terá desafios, a demanda da Saúde é inesgotável, eternamente
618 nós estaremos com desafios a serem entendidos e possibilitados, queria deixar aqui a nossa
619 contribuição no sentido de mostrar que estamos preocupados com essa temática, entendemos a
620 complexidade dela e entendemos que não esgota na Saúde, ela vem na Saúde essa depressão
621 instalada, problema odontológico, mas a questão é mais complexa. Agradeceu. **Sr. Guilherme**
622 **Graziani (FUNSAÚDE)** Sezifredo. **Sezifredo (SESA)** Informou também à Dra. Margaret e aos
623 convidados participantes dessa exposição sobre agrotóxicos que nós temos umas tratativas com
624 CAOP, do Dr. Marco Antonio Teixeira exatamente para trabalhar essa questão de uma proposta
625 integral de um programa para as populações expostas aos agrotóxicos. O que a Júlia colocou faz

626 parte dessa estratégia mas não se resume ao a isso, por exemplo: quando a gente fala em nosso
627 Programa de Tutoria da Atenção Primária em Saúde, para vocês terem uma ideia, hoje participam já
628 deste Programa mais de setecentas Unidades Básicas de Saúde no Paraná que tem todo o seu
629 processo de trabalho avaliado, monitorado, fortalecido porque nós temos necessidade sim de levar a
630 questão das principais linhas de cuidado da Atenção Primária com um nível de excelência adequado.
631 Nessas Unidades, elas sofrem um processo de acompanhamento, de apoio e depois elas são
632 certificadas. Então aqueles requisitos que são cumpridos, eles são validados e passam
633 evidentemente a ter um desenvolvimento contínuo, organizado dentro do Sistema. Isto tem
634 propiciado que a gente qualifique cada vez mais a Atenção Primária em Saúde. Então uma das
635 estratégias principais para nós na área de assistência em relação às populações expostas aos
636 agrotóxicos é implantar nessas Unidades o Protocolo das investigações das intoxicações crônicas
637 por agrotóxico. Muitas vezes o cidadão chega com sintoma na Atenção Primária, pode ser oriundo,
638 que tem nexos com intoxicação crônica por agrotóxico e isso não é identificado. Só para vocês terem
639 uma ideia da importância desse processo para nós agora na qualificação da Atenção Primária como
640 um todo e das intoxicações crônicas por agrotóxico também no Paraná. Então temos até uma ideia
641 de convidar também a CAOP, Saúde Pública para ela vir aqui participar desse trabalho que eu acho
642 que tem haver com o mesmo objetivo que vocês trouxeram hoje aqui. Obrigado. **Sr. Rangel**
643 **(FEHOSPAR)** D. Rosalina. **Sra. Rosalina (ASSEMPA)** Para nós do Conselho hoje foi um momento
644 muito especial, uma aula, tanto da Promotora, quanto da Dra. Júlia com o compromisso de trabalho.
645 A questão do Ministério do Trabalho ajuda muito na questão da identificação. A Comissão de Saúde
646 da Mulher que eu coordeno no Conselho Estadual de Saúde, a gente se preocupa muito com a
647 questão dos dados de morte. A gente tem trazido vários debates, em agosto tem a oficina na
648 Comissão com Alice do Setor de Vigilância. A capacitação do cidadão comum que tem que cobrar lá
649 as ações no seu município, na sua comunidade, na sua associação para que isso mude. A
650 capacitação é muito importante, em vez de trabalhar, cobrar a ação. Essa parceria: Poder Público,
651 sociedade civil, mas não vir somente com número, porque o número faz parte de um
652 empoderamento muito grande para a população. Eu sabia a causa, mas porque está morrendo? Não
653 adianta trabalhar dez por cento, o cidadão comum não entende, então essa aula que nós tivemos
654 hoje isso é muito importante. Então parabéns ao Conselho em trazer essa pauta, a SESA em trazer
655 isso e o nosso papel de cidadão, o que eu posso fazer para mudar a situação. **Sr. Rangel**
656 **(FEHOSPAR)** Amadeu. **Amadeu Bonato Deser da Assessora do CEDRAF** Os "Bonato" estão num
657 caminho bom, NE. Primeiro reconhecer a importância de todo esse trabalho, quero parabenizar
658 porque é uma obrigação, reconhecer avanços importantes nessa área de fiscalização de alimentos,
659 de agrotóxicos, os produtos hortifrutigranjeiros bem avançado, e a gente percebe que agora muitos
660 supermercados estão dando um jeito de camuflar, mas aparece a origem em vários supermercados,
661 acho que isso é importante, mas eu queria chamar a atenção do seguinte: há um outro avanço mas
662 ainda pequeno, do ponto de vista do uso do agrotóxico por consumo ele é visto bastante do ponto de
663 vista da Saúde, mas do ponto de uso na Agricultura ainda é pouco. É visto muito pelo aspecto
664 econômico, tem que usar porque senão não dá produção, não dá renda e eu acho que a gente tem
665 que começar a reverter esse quadro de debate, por isso que esse debate de intersectorialidade, nós
666 estamos aqui em três membros do CEDRAF, eu queria propor ao Melão e ao Bernardo que a gente
667 pautasse esse mesmo tema na próxima reunião do CEDRAF, voltando a discussão com a parte da
668 legislação para a construção do Proera como também o plano que os resíduos de agrotóxicos seria
669 importante fazer esse pautamento também assim como em outros Conselhos. Nós temos que
670 inundar o debate na sociedade civil, dos órgãos de governo da importância dessa discussão. Então
671 seria um primeiro ponto que eu gostaria de chamar a atenção e nos dispôr de participar desse
672 debate em outras áreas. Eu gostaria de fortalecer essa importância da Vigilância Sanitária porque
673 muitas vezes se fala na questão do uso dos agrotóxicos, do receituário agrônomo, mas gente, todo
674 mundo sabe que na grande propriedade, no grande consumo talvez até funciona, mas no miúdo não

675 funciona, não existe receituário agrônômico. Eu fui numa agropecuária, eu tenho uma pequena
676 chacinha, “nós temos que achar um jeito de não entregar aqui alguns cachorrinhos durante a
677 semana para doação porque a Vigilância Sanitária nos impede, mas no mesmo tempo “olha você
678 não quer levar um Randap?” quer dizer às vezes até para o controle de cães que eu acho importante
679 tem uma Vigilância Sanitária atuante, mas na venda de agrotóxicos nessas agropecuárias
680 espalhadas pelo Estado inteiro e pelo Brasil todo, às vezes o controle é baixo e eu gostaria de dizer
681 que neste Plano que a Vigilância Sanitária tivesse um papel bastante forte na questão de controle no
682 grande, mas também no miúdo, porque é uma questão mais que quantitativo, política de
683 conscientização da população, dos agricultores como um todo desacreditada desse setor de
684 comércio de agrotóxicos. Obrigado. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** Na fala da Olga, está encerrada as
685 inscrições., Olga por favor. **Sra. Olga (SINDSAÚDE)** Uma pergunta para a Júlia: você falou na
686 intersetorialidade, intrasetorialidade, na elaboração desse trabalho da Superintendência de
687 Vigilância, eu gostaria de saber se nessa criação do Protocolo para intoxicação aguda e Protocolo de
688 Avaliação das Intoxicações Crônicas por uso de venenos se a Rede Renast está participando dessa
689 discussão para que a gente possa saber se os CESTs se os CERESTs estão integrados a esse
690 processo porque os saberes ali são bastante importantes, os saberes acumulados e também com
691 relação a essa linha de cuidados do fluxo de atendimentos, se vocês pensaram na qualificação da
692 Rede de Atenção à Saúde desde a atenção primária até os outros momentos em que a pessoa
693 precisa de atendimento mais especializado, de uma internação, de medicamentos e tudo o mais, se
694 há essa linha de cuidado feita, além do Protocolo obviamente e do fluxo de atendimento com a
695 qualificação da Rede de Atenção. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** Eu vou fechar com a Silvana que depois
696 é só um comunicado da Margaret, Silvana. **Silvana da ASSEMPA** Perita ambiental, jornalista,
697 cumprimentou a todos. Informou que trabalha muito com as comunidades e municípios em
698 consonância com todas as prerrogativas do Ministério. O que nós estamos lidando como Senhor
699 colocou é com o monopólio, esse monopólio, a Embrapa, por exemplo, comissiona o agricultor, ela
700 comissiona em dinheiro para que ele compre o agrotóxico, então não é uma briga pequena, é uma
701 luta incessante e o que a gente tem que reverter é a promoção da certificação do orgânico porque a
702 maior dificuldade do produtor de orgânicos é a certificação do seu produto. Então ele não está
703 inserido no mercado justamente porque não tem uma rede de articulação para a promoção desses
704 orgânicos e o agricultor sofre, vamos dizer, a promoção da Embrapa continuamente. Ele é
705 comissionado para usar o agrotóxico, só realmente um empenho muito grande da Saúde, da
706 Vigilância é que nós poderemos reverter esse quadro e é um quadro crônico, ou seja, nós estamos
707 perdendo os produtores de orgânicos na inacessibilidade às prerrogativas públicas de certificação, de
708 fomento à sua produção e até de olhar muitas vezes eles não têm o escoamento da produção
709 porque falta uma estradinha, o melhor leite do Paraná está represado por falta de estrada e nós
710 continuamos a consumir uma quantidade incalculável de produtos nocivos à saúde. Eu trabalhei
711 durante dez anos no Erasto Gaertner com os indicadores e já na década de oitenta a gente já
712 informações muito pertinentes em relação a cânceres oriundos do pessoal que plantava tabaco e
713 outras questões, principalmente dos produtores. Obrigada. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** Margaret.
714 **Procuradora Regional do Trabalho Sra. Margaret Matos de Carvalho** É a última interrupção, é só
715 um informe a todos, principalmente à Dra. Júlia, pela exposição que ela fez. O Conselho de Saúde é
716 o primeiro Conselho que nós trouxemos o Programa para ser apreciado, pela importância que nós
717 sabemos da Saúde em relação a este tema. Mas nós iremos também aos demais Conselhos, este
718 pedido de apoio para buscar essa intersetorialidade pode ter certeza que nós não vamos deixar de
719 buscar, não. Mas independentemente disso, nós gostaríamos que tivesse andamento as discussões,
720 como já foi colocado pela Mesa. Obrigada. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** Dra. Júlia. **Sra. Júlia**
721 **Cordellini (SVS/SESA)** Em relação ao que o Amadeu falou, eu acho que a Vigilância Sanitária tem o
722 seu papel que é inquestionável nisso, aqui tem pessoas da Vigilância, o próprio Diretor está aí, mas
723 eu acho que é uma coisa a ser realmente sempre aprimorado. Entendo e concordamos com isso.

724 Acho que são questões aí, não só neste ponto mas em vários outros. Acho que é o encaminhamento
725 feito, ouvido e participações consideradas. A Olga, na realidade fez três a quatro perguntas:
726 referente à Atenção Primária, quando ela fala da qualificação da Atenção Primária, eu acho que o
727 processo de tutoria ela já traz essa qualificação, inclusive com selo bronze, prata e ouro para que a
728 gente possa e é exatamente por isso que foi pensado conjuntamente de iniciarmos o tratamento com
729 essa metodologia que já está andando dentro da Atenção Primária em Saúde para que a gente
730 possa fazer esta qualificação. Quanto à questão de fluxo de protocolos, eu estive olhando esse
731 Protocolo, acho que ele é de conhecimento inclusive da Naci, de todos que já estavam aqui fazendo
732 ele, ele foi construído a muitas mãos sim, serviços e academias. Quanto à questão de fluxo ele vai
733 sendo mudado, eu particularmente não tenho ainda, conversei com o Lucio, fluxos eles mudam e é
734 por isso que a gente precisa capacitar para que a gente possa redirecionar fluxos dentro da Atenção
735 Primária, é quase uma constante isso e dentro da Atenção Secundária e Terciária. Então eu acho
736 que respondo a isso, os participantes são sim intersetoriais e intrasetoriais, mas o Alfredo e o Lucio
737 estão aqui e o Paulo se quiserem dar alguma contribuição podem por favor ficar à vontade, mas eu
738 já respondi as três perguntas da Olga. Alfredo. **Alfredo** Sou técnico do Setor de Resíduos Químicos
739 em Alimentos, só para complementar o que a minha chefe colocou é o seguinte: junto com a
740 Atenção Primária e a Décima Regional de Saúde em Cascavel a pedido, inclusive, do Dr. Marco
741 Antonio, foi o que o Sezifredo falou, nós estamos finalizando o Plano Regional de Atenção à Saúde
742 das Populações Expostas para implantar linhas-guias, inclusive com a negociação com o Consórcio
743 de Saúde da Região, o CEREST faz parte lá também, toda a Regional de Saúde, é o conjunto da
744 Regional, é o Consórcio e esse documento nós vamos apresentar dia trinta para o Diretor Geral e
745 depois para o Dr. Marco Antonio. **Sra. Júlia Cordellini (SVS/SESA)** Obrigada Alfredo acho que
746 assim podemos encerrar? Acho que está tudo respondido, não é? Muito obrigada Alfredo, muito
747 obrigada a todos que estão aqui da Superintendência de Atenção à Saúde – SAS. **(F5)Sr. Marcelo**
748 **Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Bom pessoal, encerramos este assunto e em cumprimento
749 ao nosso Regimento Interno faremos o nosso intervalo de dez minutos para que possam ir ao
750 banheiro, tomar uma água e retornamos então pontualmente em dez minutos para fechar os outros
751 dois temas que nós temos pendentes. **(F6) Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)**
752 Voltando aos seus lugares para podermos reiniciar a reunião, já fechamos o nosso tempo de dez
753 minutos. Vamos fazer a contagem de quorum para reinício da reunião. Os Conselheiros presentes
754 levantem os crachás para contagem de quorum. **Sr. Maurício (Secretaria Executiva)** Contou vinte e
755 dois. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Vinte e dois presentes. Quorum
756 adequado. Próximo item: Estudo das Ações do Curso de Capacitação de Conselheiros Municipais,
757 Estaduais de Saúde e Secretarias Executivas dos Conselhos de Saúde do Paraná no período de
758 dois mil e treze a dois mil e dezesseis. **Ana Fonseca (ESPP)** Cumprimentou a todos. Informou que
759 na reunião anterior, não tem apresentação é só um retorno da reunião anterior. A Olga do
760 SindSaúde ela deu um retorno da vista que ela pediu do projeto, eu quero agradecer a Olga em
761 nome da equipe da Escola que está acompanhando o Projeto e da Comissão de Comunicação e
762 Educação Permanente, que apesar de a gente não ter tido reunião esse mês a gente se reuniu o
763 grupo na Escola para fazer a leitura do encaminhamento que você deu por *e-mail* e nos fez
764 realmente refletir sobre algumas coisas que foram pontuadas e o que a gente entendeu: na gestão
765 acadêmica, a gente tem a obrigação de além de planejar, executar, de monitorar e avaliar as ações
766 educativas. Devido ao tempo e atender o principal propósito desse estudo a gente readequou e a
767 gente quer esclarecer que não vai ser uma pesquisa, um estudo a gente previa, vai ser uma
768 avaliação das ações e mais voltada para aquele objetivo Olga que você levantou no momento, que a
769 gente vai querer ver a avaliação do Curso sob o olhar dos alunos egressos se os objetivos que a
770 gente propôs foi alcançado. Então aquela avaliação processual, aquela avaliação final que a gente
771 faz nos Cursos de Especialização, Cursos Técnicos nas ações formativas, a gente vai realizar essa
772 avaliação para entender, para verificar se aqueles objetivos que foram propostos pelo Curso que

773 está lá no Caderno do Curso se eles foram alcançados sob o olhar do aluno, se a estrutura foi
774 adequada, se o formato foi adequado, se ele conseguiu assimilar o que foi proposto durante todo
775 esse processo, como que ele viu essa ação formativa. Então a gente readequou qual o objetivo, a
776 gente redirecionou e inclusive a gente fez o levantamento dos alunos que concluíram no final das
777 três ofertas, realmente. Aquele número que a gente apresentou foi o número inicial de vagas
778 ofertadas , aí a gente teve o número de alunos matriculados e os alunos que concluíram que dos três
779 mil e seiscentos e quarenta e quatro vagas que foram ofertadas, concluíram dois mil, duzentos e
780 setenta e nove com aproveitamento de sessenta e dois vírgula cinco por cento. A desistência muitas
781 vezes, não foi por problemas no processo acadêmico, mas por dificuldades de deslocamento, de
782 liberação e às vezes, o próprio município, D. Rosalina lembra que no momento achou difícil abrir a
783 turma no município e que depois no final veio nos procurar para tentar fazer no município deles.
784 Então a gente tinha uma proposta inicial de três mil, seiscentos e quarenta e quatro vagas e
785 concluíram dois mil, duzentos e setenta e nove. Essa avaliação será muito importante com aquilo
786 que a gente já falou. Numa outra proposta, se for necessário, no retorno dessa avaliação for
787 verificado que algumas das ações educativas, algumas das estratégias que a gente utilizou, algum
788 facilitador ou alguma coisa na formatação for necessário de mudança nós vamos mudar e
789 redirecionar, mas vai ser uma avaliação sobre o olhar do aluno e esse número que eu trouxe hoje
790 são das três turmas e o que eu trago aqui, talvez a D. Rosalina queira complementar é que a gente
791 precisa... não vai ter custo porque vai ser *on line* a gente vai utilizar os formulários do FormSUS, no
792 máximo a gente pode de ter um custo mínimo de ter que imprimir um ou outro questionário para
793 aquele aluno que tiver dificuldade egresso que tiver dificuldade de responder pelo computador. A
794 gente simplificou também o projeto porque a gente viu que o nível de formação desses alunos, eles
795 são alunos que tem uma formação menor que os alunos de graduação, de pós graduação, e a gente
796 tentou simplificar para que a gente tenha um maior número de respostas. Diante disso, a gente
797 precisa que seja votado neste momento o projeto, para que não demore, para que não tarde tenha
798 esse retorno o quanto antes, para que a gente possa pensar as próximas ações formativas. **Sr.**
799 **Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Abrimos então para as inscrições. D. Rosalina.
800 **Sra. Rosalina (ASSEMPA)** Coordenadora da Comissão de Comunicação e Educação. Nós tivemos
801 muito cuidado com esse projeto e o produto que está aqui em discussão quando a Comissão pediu
802 para a Escola ajudar a elaborar esse projeto para poder aplicar, porque a Escola é parceira do
803 Conselho, eu queria até pedir que como Comissão Organizadora, eu precisava fazer esse
804 esclarecimento, eu não fiz antes, eu pedi um minuto a mais porque quando a Olga pediu pedido de
805 vistas, a gente não pode fazer o esclarecimento e o pedido de vistas do produto que nós
806 trabalhamos a Comissão tinha clareza e conhecimento do que era o produto que nós iríamos aplicar
807 que foi um projeto de trabalho que teve no Estado do Paraná inteiro, com contratador de serviços
808 eram os facilitadores que contribuíram com este projeto, que a classificação desses facilitadores se
809 deu nessa ótica de quem tinha condição de levar conhecimento, trabalho de metodologia ativa que
810 tinha saído de uma proposta em conjunto, então o produto nosso que é para ser trabalhado é uma
811 escuta do que esse aluno teve com o projeto que mudou o seu conhecimento dentro do Controle
812 Social, não era, não tem peso nenhum científico porque no produto a gente não trabalhou isso.
813 Então, esse projeto... eu queria fazer um esclarecimento a todos os Conselheiros que é uma ação
814 que está na Programação Anual de Saúde, no Plano Estadual de Saúde do Conselho, uma das
815 ações que está do Conselho, porque não é da Comissão, este projeto de pesquisa para trabalhar
816 isso. Então, no que estava para nós lá, que nós justificamos no RAG, nós informamos à SESA que
817 no primeiro momento, no primeiro semestre nós íamos elaborar o projeto e no segundo semestre é
818 para aplicar o produto porque ele está na avaliação do RAG, então é uma ação do Conselho. Outro
819 esclarecimento que eu queria colocar é que cada facilitador que foi contratado para dar esse Curso
820 ele vai ser avaliado também, porque quando você avalia o conteúdo ele vai ser avaliado. É esse o
821 produto que está em discussão aqui hoje e o pedido de vistas para mim, eu acho assim: contribui

822 para nós, foi bem, a Ana falou, obrigada Olga por trazer isso, mas eu queria fazer esse
823 esclarecimento que hoje a gente precisa decidir isso porque senão nós não teremos tempo hábil
824 para aplicar essa pesquisa. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Ok, alguma
825 pergunta? Olga. **Sra. Olga (SINDSAÚDE)** Importante que tenha sido trazido para cá essa mudança
826 do projeto e é uma pena que a gente não tenha recebido antes para poder colaborar melhor, porque
827 a nossa intenção aqui é construir um projeto, conversei longamente com a D. Rosalina ontem sobre
828 isso, o interesse que nós temos é que ele de fato aconteça e que aconteça de uma forma que
829 respeita o objetivo que o Conselho tem em relação a esse processo. Foram enviados esforços
830 financeiros e de mobilidade com relação a todos os Conselheiros e Conselheiras que participaram do
831 Curso, a expectativa foi muito grande, então a gente trabalha com essa expectativa e não com outra.
832 A gente entendeu que houve essa mudança substancial, mas infelizmente estamos sem o projeto
833 para poder ajuda, mas isso não impede a absolutamente a implementação do processo, sabe D.
834 Rosalina, a gente quer que ele aconteça, mas a gente precisava saber efetivamente. Foram três mil,
835 setecentos e quatorze vagas de acordo com o documento que a gente recebeu aqui. Quantos foram
836 matriculados? Não precisa responder hoje pode trazer depois. Quantos foram os concluintes? A Ana
837 falou dois, cento e setenta e nove. Dois duzentos e setenta e nove, não, não impede D. Rosalina.
838 Em quais módulos? Que foi uma das perguntas que a gente fez anteriormente, nós tivemos quatro
839 módulos. Teve gente que fez só um, teve gente que fez só dois, teve gente que fez três e teve gente
840 que fez os quatro. Até para a gente poder saber qual foi o assunto que teve mais interesse dos
841 participantes e os municípios atingidos, além do Segmento, se Usuário, Trabalhador, Prestador ou
842 Gestor, o gênero e a cor, eu não sei se vai ser possível porque eu... não sei se na Ficha de Inscrição
843 traz essa informação, se não traz não vai ser possível e só ter um cuidado com o formulário
844 FormSUS porque a gente tem experiência, só estou há um mês fazendo o meu trabalho dentro do
845 Sindicato e até um mês atrás eu estava na Escola, fiquei quase dez anos trabalhando na Escola e a
846 gente sempre teve muita dificuldade com esse formulário. A gente que eu digo, pessoas que já
847 trabalham com o FormSUS, então só um cuidado no sentido de que lembrar que ele depende do
848 acesso, depende da qualidade da rede e depende da habilidade de preencher porque ele é
849 complicado esse FormSUS. E eu entendi que esse levantamento vai ser feito para pensar outras
850 ações formativas. Então a gente gostaria de buscar novamente a discussão do Projeto de
851 Multiplicadores porque quando a gente lê a ata, a gente vê esse Projeto de Multiplicadores sendo
852 colocado na outra reunião, sabe D. Rosalina, como se fosse o mesmo projeto, na outra reunião
853 separamos, são dois projetos diferentes e a gente gostaria que de fato, eles acontecessem mas
854 gostaríamos de ter essas informações para poder ajudar no processo e quero deixar claro,
855 definitivamente aqui qual foi a minha participação nesse processo, foram publicados três editais, eu
856 concorri aos três editais como Trabalhadora que sou e como professora que sou e fiquei nos três
857 processos, eu passei como suplente no processo de entrevista por vários critérios, quero deixar claro
858 isso e que se participar for deste novo projeto eu gostaria de deixar claro que a minha condição será
859 de trabalho voluntário para a construção diante da experiência que a gente tem em trabalhar com
860 educação permanente em saúde em controle social. É nesta condição. Obrigada. **Sr. Rangel**
861 **(FEHOSPAR)** Rosalina. **Sra. Rosalina (ASSEMBPA)** De novo, eu queria fazer uma explicação: Olga,
862 você fez algum pedido de encaminhamento... a questão da quantidade de matrícula e da quantidade
863 de aluno está no relatório que nós apresentamos na reunião que você não estava, o relatório está
864 disponível no Conselho. Essa outra informação que você traz do outro projeto que não é mais do
865 Conselho é da Escola, quando a SESA trouxe o Plano de Educação Permanente e que nós
866 entendemos que precisava municipalizar essa Política, ele passou a ser responsável pela Escola, o
867 Conselho só parceiro da Escola e a Escola não apresentou ainda nenhum projeto de capacitação do
868 Trabalhador, nem de Gestor, nem todos os Cursos que teve na Escola não teve aprovação no
869 Conselho. A Escola informa o Conselho que tem um Curso aberto e que tem vaga. Esse é o projeto
870 que é dos multiplicadores, é da Escola, não é mais do Conselho. Este outro é o produto de escuta do

871 que já foi o Curso. Então, nós precisamos separar as informações para a gente dar conta de
872 trabalhar aquilo que é de responsabilidade de cada um. O Conselho, concordo com você, tem que
873 melhorar, por isso que tem recurso, por isso que tem essas ações porque nós temos prazo para
874 executar, porque nós deixamos na Lei, está no Plano, está na Programação Anual, ele tem recurso
875 para fazer isso. O que eu quero é todos tenham oportunidade de responder *on line* a gente não vai
876 conseguir. Então, talvez a gente precisa mudar essa forma de chegar lá na ponta, por isso que o
877 Conselho garantiu o recurso. Só essa explicação para a gente sair desse impasse, porque virou uma
878 misturada, Curso de Capacitação, relatório que a gente apresentou e o relatório já foi apresentado,
879 foi pedido para o Conselho também encaminhar ao Ministério Público também esse relatório que a
880 gente terminou o Curso. Então é isso que eu queria fazer a explicação. E eu acho que encerra o
881 projeto de pesquisa a gente tem que dar um passo para a frente. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães**
882 **(CREF9/Paraná)** Mais alguma fala, fechou? Pessoal, então em relação à proposta do Estudo das
883 Ações que a Ana trouxe aqui que vai ser pelo FormSUS... da avaliação, como está na pauta como
884 Estudo, então na Avaliação das Ações do Curso de Capacitação nós vamos colocar em votação
885 para aprovar a proposta da Ana, acho que é importante até para novas ações de educação
886 permanente, de capacitação de Conselheiros, então em votação os favoráveis à Avaliação das
887 Ações, levantem os crachás. Dezenove votos favoráveis, Contrários? Nenhum contrário.
888 Abstenções? Nenhuma abstenção. Então está aprovado a Avaliação das Ações. Próximo item da
889 pauta: Comissão Organizadora da Primeira Conferência Estadual de Saúde das Mulheres. **Sra.**
890 **Rosalina (ASSEMPA)** Coordenadora da Comissão da Primeira Conferência Estadual de Saúde da
891 Mulher. A Comissão, só não está a Palmira, ela teve que se ausentar para o voo, eu quero fazer uma
892 avaliação rápida da minha participação depois passo para as outras, a relatoria, A minha avaliação
893 hoje é somente do que foi para nós o Evento, o que aconteceu porque dado todas essas outras... do
894 projeto em si, a gente vai ter que fazer depois da Conferência Nacional. Para a gente chegar na
895 Conferência Estadual, Primeira Conferência Estadual de Saúde da Mulher, a metodologia que a
896 Comissão adotou e apresentou para o Conselho e o Conselho aceitou essa metodologia é pelo
897 tempo hábil que nós tínhamos para fazer essa Conferência, era uma ação que não estava
898 programado com recurso ainda dentro da SESA, então a gente tinha que trabalhar aquilo que tinha
899 possibilidade, então a metodologia que a gente adotou para que pudesse mobilizar a mais
900 sociedade, a mulherada, foi de fazer nas macrorregionais e aqui eu quero agradecer muito especial
901 ao Maurício Secretário Executivo do Conselho que todas as ações que a gente pedia para ele em
902 tempo hábil e o Fabio eles encaminhavam e a Carla, os três, dentro de pouco tempo de trabalho que
903 eles têm, todas essas ações, mas sem dúvida nenhuma, sem eles a gente não tinha conseguido
904 fazer as coisas com tempo hábil, o que a gente pedia as coisas, eles já resolviam. A questão da
905 coletividade, a Comissão não tinha estrela dentro da Comissão, eu fiquei com o papel de coordenar,
906 mas assim... o seu Custódio trouxe uma grande experiência para a gente, a Carminha que foi uma
907 grande liderança aqui dentro da SESA, de ajudar na parte administrativa, que isso nós não podemos
908 fazer, quem está de fora, então assim... a minha avaliação política da Conferência, o sucesso das
909 entidades que a gente conseguiu mobilizar lá na ponta, mais de mil e quinhentas pessoas
910 participaram do processo para qualificar a quantia de delegados, veio muito qualificado para o
911 debate, então a minha avaliação é essa, queria passar para o resto da Comissão para que eles
912 pudessem contemplar dentro do tempo que nós temos. **Sra. Terezinha (HUMSOL)** Eu sou
913 Terezinha, tudo o que eu pensei em fazer, em falar a D. Rosalina já falou tudo, mas eu quero só
914 enfatizar a participação da Carminha que sem ela, ela foi assim...fantástica o tempo todo, até porque
915 todo mundo estava fora, enfim, deu tudo certinho como a D. Rosalina falou que todo mundo teve a
916 participação de um modo geral, mas para mim, fica registrado a colaboração da Carminha que foi
917 essencial para o sucesso da Conferência. **Sr. Custódio (UGT PR)** Eu sou Custódio Rodrigues do
918 Amaral, eu só tenho que agradecer a nossa equipe da Comissão por ter me dado a oportunidade de
919 participar, embora eu sendo homem, a Conferência das Mulheres, mas o homem também faz parte

920 da história. E o que eu tenho é agradecer o que a D. Rosalina diz, o Fabio, o Maurício e também não
921 esquecendo das Regionais porque sem eles lá é difícil a gente conseguir o que a gente conseguiu.
922 Então aqui vai o agradecimento em nome da Comissão Organizadora para todo o pessoal das
923 Regionais que trabalharam lá e ontem ainda contribuiu o dia todo nos ajudando e como a D.
924 Rosalina falou se não fosse essa equipe do Maurício na papelada nós ia ficar meio devagar e
925 agradecer à Mesa Diretora e todos os Conselheiros Estaduais por que sem eles a gente não iria
926 conseguir levar adiante a Conferência, nem essa e nem outras que estão por vir. Então aqui, tanto
927 em nome meu e também em nome da Comissão Organizadora fica aqui o nosso agradecimento a
928 todos em geral porque se não fosse uma equipe unida, não saía essa Conferência. Espero que o
929 mesmo esforço que todos fizeram nesta que continue fazendo nas próximas que virão é o meu voto
930 de esperança e de confiança, o meu muito obrigado. **Sra. Carminha (SESA)** Acho que foi um
931 sucesso a Conferência, a gente fez de um tudo para que desse certo e como diz uma palestra de um
932 palestrante, não lembro agora o nome dele, mas ele disse “ a gente não pode... eu vou fazer o
933 possível, eu vou fazer o melhor de mim e eu acho que aqui cada um deu o melhor de si para que
934 essa Conferência acontecesse. Eu acho que algumas palavras são importantes para a gente sempre
935 ter em mente aqui: a questão do bom senso e do consenso, eu acho que foi o que a gente sempre
936 buscou na Comissão e as duas Conferências que eu participei que é a Macro Leste Um e Dois,
937 algumas pessoas aqui participaram demonstrou isso para a gente que lá também na hora de juntar
938 as propostas a gente tentou na maioria das vezes buscar isso e lidar com essa prática que nem
939 sempre é uma coisa fácil, nós temos diferenças, temos divergências, mas naquilo que é comum a
940 gente tem que estar junto, a gente tem que ter esse cuidado e mais que esse cuidado esse
941 aprendizado, a gente tem que aprender porque às vezes a gente é tão teimoso em algumas coisas e
942 se a gente aprender que a gente pode no consenso avançar fica bem melhor, fica bem melhor de
943 trabalhar. Uma outra questão também é a questão do respeito pelas pessoas também é uma coisa
944 que a gente precisa sempre ir aprendendo que às vezes a gente está tão acostumado na questão
945 prática de fazendo e acaba esquecendo de compartilhar, de dividir, de ouvir, então **(F7)** Essas coisas
946 são bem importantes, sem esquecer da legalidade, mas também aprendi bastante com eles, a gente
947 ter mais praticidade nas coisas, sem perder a legalidade mas com menos burocracia, confiando mais
948 no outro, respeitando mais o outro, fazendo os combinados e respeitando os combinados, para mim
949 pelo menos foi um grande aprendizado, você compartilhar as coisas, a gente só tem a crescer.
950 Parabéns para todos. **Sr. Fabio (Secretaria Executiva)** Eu só queria lembrar que a maior parte
951 dessa Conferência no que diz respeito à Secretaria Executiva foi feito por uma pessoa que não está
952 presente aqui hoje, mas eu gostaria de deixar registrado que é a nossa colega Carla, eu falo que ela
953 carregou essa Conferência nas costas no que diz respeito à parte interna ali, porque a gente tem os
954 nossos afazeres, tudo, mas ela pegou boa parte desse serviço para fazer praticamente sozinha e
955 ainda aconteceu na véspera da Conferência a fatalidade do pai dela vir a falecer e ela ter que se
956 ausentar da Conferência, mas ela deixou a Conferência pronta para a gente fazer, eu queria que
957 ficasse registrado isso, ela não está aqui mas fica o nosso agradecimento enquanto Secretaria
958 Executiva pelo trabalho que ela fez. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)**
959 Aproveitando a deixa do Fabio vamos quebrar um pouquinho o protocolo deixando de falar da
960 Conferência, vou pedir a todos os Conselheiros e todas as Conselheiras que em homenagem ao
961 falecimento do pai da nossa funcionária do Conselho Estadual, a Carla, a gente faça um minuto de
962 silêncio. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Obrigado a todos e a todas. **Márcia;**
963 **Sra. Márcia (Pastoral da Saúde)** Falando da Conferência, da avaliação que estamos fazendo,
964 quero parabenizar a Comissão que foi assim... que foi um trabalho muito bom mesmo, agradecer a
965 Executiva, os três já nomeados e eu queria dizer que no café da manhã foi difícil, como a gente vai
966 conduzir essa parte daqueles que já tomaram café da manhã no hotel e aqueles que estão
967 chegando, não tinha como identificar aqueles que estão chegando daqui da Região Metropolitana
968 que não tinham tomado café da manhã e a outra questão é que agradeço a Sonia providenciou um

969 crachá para mim de colaboradora porque eu fui conduzindo o pessoal para dentro do auditório, a
970 outra situação também é o atraso dos hotéis entre o hotel e até chegar na Conferência em si, que
971 teve um pessoal de Londrina que chegou quinze para as nove para fazer o credenciamento. A sala
972 de grupo. No nosso grupo que foi o grupo dois que estava lá em cima, naquele mezanino, a gente
973 tinha medo de descer, expliquei para eles se não fosse naquele local, nós não teríamos a
974 Conferência, pedi desculpa, eles entenderam o nosso trabalho de grupo rendeu tranqüilo,
975 terminamos antes do horário, com relação a isso eu gostaria que nas próximas Conferências, teria
976 que tentar conseguir, eu sei que foi possível, mas tentar conseguir um lugar com sala e agora pensar
977 na nossa delegação que vai para Brasília, a gente se organizar da forma que foi um sucesso aqui e
978 que a Delegação do Estado do Paraná seja lá também um sucesso de organização, estarmos juntos
979 e mostrar mesmo que o Paraná tem força e tem organização. Muito obrigada. **Sra. Rosalina**
980 **(ASSEMPA)** Eu pedi porque, como estava no Regimento Interno e no Regulamento a questão dos
981 delegados que tinham o tempo hábil para trocar o seu nome com o seu suplente, então a gente hoje
982 não tem essa lista, eu sei que lá de Londrina dois desistiram, um no sábado e outro já no domingo,
983 eu já deixei claro que eles vão pagar ressarcir a diária porque eles tinham dez dias para avisar, o
984 que eu queria colocar que a gente dessa vez aplique isso mesmo, pede-se o atestado e se não tiver,
985 faça pagar para a gente não ter o prejuízo de representatividade no Evento. As pessoas dão o nome
986 e depois não vêm. **Sra. Sonia (Rede de Mulheres Negras)** Também quero colocar a questão dos
987 palestrantes da Mesa de Abertura, foi uma palestra que todas as mulheres, todos os participantes
988 gostaram, falaram que o nível das falas, que cada palestrante complementou a outra, isso para nós
989 foi muito gratificante e tinham pessoas ali delegadas que até gravaram alguns tópicos das
990 palestrantes porque achou de grande importância naquele momento. E também quero registrar que
991 houve um ocorrido no hotel com uma das delegadas de Arapongas a Mãe Joilda que ela sofreu um
992 preconceito religioso entre elas, entre as delegadas lá no hotel onde ela ficou hospedada, ficaram
993 três no quarto, uma era ela a Mãe de Santo, as outras eram duas pessoas, desculpa aqui quem for
994 evangélico, tinham duas pessoas evangélicas no quarto e estas duas delegadas colocaram,
995 pegaram a bíblia e colocaram a bíblia em cima da cama, já inibindo a Mãe Joilda e não contentando
996 com isso pegou a bíblia e desceu até a recepção do hotel solicitou que trocasse elas de quarto
997 porque ela não estava se sentindo à vontade com a Mãe Joilda e ainda cobraram nós porque a
998 pessoa responsável pela delegação não viu isso antes, a gente não tem obrigação de saber quem é
999 evangélico, claro que a Mãe Joilda pelas suas vestes todo mundo sabia, mas se é evangélico,
1000 católico, ateu, espírita, a gente não tinha obrigação, o assessor não tinha obrigação de saber, então
1001 não foi possível isso, mas quero deixar registrado, daí nós tivemos a reunião com a Comissão
1002 Organizadora e a Comissão solicitou junto com a Presidência do Conselho o Marcelo, para fazer por
1003 escrito o ocorrido e entregar para nós. Foi feito isso, só que até então a continua acontecendo as
1004 coisas e a gente pediu para elas resolverem lá no Município. Então vamos aguardar o que dá,
1005 porque não foi específico aqui na Conferência, claro que esta questão do hotel e do quarto foi, mas o
1006 problemas já estava vindo lá do Município. Obrigada. **Sr. Maurício (Secretaria Executiva)**
1007 Começando a minha fala, eu agradeço a oportunidade que nós tivemos e a confiança que toda a
1008 Comissão Organizadora acabou depositando entre nós três, que estamos com uma equipe bem
1009 diminuta, foi um Evento que tivemos toda sorte de dificuldades, de adversidades, agradeço muito
1010 particularmente o Fabio que é integrante da equipe da Secretaria Executiva, agradeço muito mais
1011 ainda, um agradecimento mais do que especial a questão da Carla porque ela mesmo com o pai
1012 adoentado e infelizmente veio a óbito, ela foi de extremo profissionalismo, ela adiantou muitos,
1013 muitos, muitos aspectos do nosso trabalho, do nosso dia a dia, da questão documental, da questão
1014 do planejamento, de como realizar as fichas de inscrição, ela que criou no próprio FormSUS a ficha
1015 de inscrição, não tivemos problemas em relação a esse FormSUS, enfim, apesar da nossa diminuta
1016 equipe eu acredito que a gente acabou entregando o Evento a contento, apesar de problemas que
1017 efetivamente todo o Evento tem, isso é inevitável, situações de última hora, na segunda-feira à tarde,

1018 quando nós fomos entregar os materiais, eu acabei sabendo que o auditório teve um problema lá
1019 com o estouro de um cano e que esse cano acabou inundando parte do auditório e nós não
1020 tínhamos como resolver essa questão de última hora, então a medida preventiva foi no sentido de
1021 isolar essas cadeiras para que ninguém acabasse se molhando, vindo a realizar alguma reclamação
1022 em relação à organização. Agradeço prontamente aos vinte e dois Assessores que acabaram nos
1023 auxiliando dentro da realização do Evento, que vestiram literalmente a camisa da Comissão
1024 Organizadora da Saúde das Mulheres, agradeço também aos demais outros Conselheiros e
1025 Conselheiras que viram as nossas dificuldades, que prontamente acabaram nos auxiliando e de
1026 ponto positivo, tivemos logicamente problemas com hospedagem, tivemos problemas com
1027 alimentação onde o Guilherme Graziani, Diretor da Segunda Regional prontamente se ofereceu a
1028 resolver o problema, ou seja, esta Conferência teve um particular que todo mundo deu um
1029 pouquinho de si, então isso daí foi muito bacana, muito legal, o produto final acredito que foi muito
1030 mais enriquecedor do que todos os problemas que aconteceram e só tenho a agradecer realmente
1031 essa oportunidade que vocês acabaram depositando em termo de confiança na Secretaria Executiva
1032 e logicamente, problema sempre irão de existir, mas eu acredito que todos acabaram superando isso
1033 dentro do Evento ali. Obrigado. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** A Olga, depois o Amauri. E depois da fala
1034 da Olga, termina as inscrições, e a Carminha, desculpa. **Sra. Olga (SINDSAÚDE)** Tratava-se de
1035 uma Conferência de Saúde da Mulher e a gente teve a participação bastante grande de pessoas que
1036 movimentam essa discussão sobre a questão das mulheres na sociedade, principalmente de
1037 mulheres feministas históricas e nem tão históricas assim, mas já com um grande olhar sobre as
1038 questões e os problemas que a gente enfrenta no atendimento das nossas questões. Tinham
1039 homens lá na Conferência obviamente, eram menos homens, eu acho que se fosse só de mulheres,
1040 seu Manoel, seria bem importante também. O local, todos falaram aqui, não vou repetir, a gente teve
1041 problemas e óbvio que a gente entende que não teve tempo hábil para procurar e ter disponibilidade
1042 e foi possível para a gente ouvir de onde a gente estava o posicionamento e a fala de várias
1043 pessoas, então teve um momento que foi extremamente difícil para a gente poder acompanhar e
1044 colaborar. No nosso grupo a gente teve condições de fazer a abertura para colocar dentro da ideia
1045 que veio da Macrorregional as questões que nós entendemos que estavam faltando, mas ouvimos
1046 também posicionamentos firme de delegadas durante o Plenário do outro grupo com relação à
1047 possibilidade de elaboração de propostas, então foi uma fala bastante emocionada dizendo que
1048 viajou não sei quantas horas para poder estar lá na Conferência, para não fazer uma Conferência
1049 mal feita, ela usou um outro termo que eu não vou repetir aqui, mas para não fazer aqui mal feita,
1050 então eu acho que essa luta para ter uma Conferência qualificada foi feita dentro da própria
1051 Conferência e lembrar que a Conferência é um espaço qualificado do Controle Social, que as
1052 Resoluções que o Conselho tem, são Resoluções que tem que ser obrigatoriamente homologadas
1053 pelo Gestor, portanto o Gestor já tem os seus espaços bastante privilegiados e eu gostaria de
1054 ressaltar aqui nós temos que trabalhar no sentido de não ter mais interferências na organização dos
1055 Trabalhadores ou dos Usuários por quem quer que seja eu tive um episódio assim bastante
1056 desagradável, que foi bastante agressivo que eu gostaria que não acontecesse mais. As entidades
1057 estão lá com seriedade, querendo levar suas propostas de trabalho e ter interferência de outras
1058 entidades é assim extremamente complicado e agressivo, eu gostaria de registrar o meu protesto
1059 com relação ao que houve na Plenária e que a gente procure não ter mais este tipo de
1060 comportamento, como a Carminha falou, todos trabalhamos e todas nós trabalhamos para que a
1061 Conferência tivesse sucesso e isso o que a gente quer das outras Conferências também, que elas
1062 tenham sucesso, que a gente cresça e não que a gente destrua, muito obrigada. **Sr. Rangel**
1063 **(FEHOSPAR)** Amauri. **Sr. Amauri Lopes (ANEPS)** Parabenizando de pronto a Comissão
1064 Organizadora num período muito curto conseguiram claro graças a mais elementos terem esse êxito,
1065 a gente não pode de deixar de falar da Secretaria Executiva, dos Assessores, da Mesa, dos
1066 Conselheiros que se disponibilizaram a estar desde as Macros até a Estadual e que estão também

1067 compondo a Delegação Nacional, carga horária: acho que a gente tem que ter um outro olhar sobre
1068 as questões das atividades do Conselho, a gente vai ter que pensar muito nisso, uma Mesa
1069 maravilhosa de manhã prejudicada por conta de um curto horário, então aquela Mesa vocês tiveram
1070 muita luz para reunir quatro mulheres na coordenação da D. Rosalina, mas foi muito prejudicado e
1071 esse prejuízo é para o Controle Social, então a gente deixa registrado a questão. Segmento: nós
1072 tivemos pequenos problemas que a gente vai ter que estar sanando sim, a pessoa ainda é
1073 Segmento A e chega aqui com outro Segmento, porque essas coisas traz muito embaraço parece
1074 que o Conselho é uma anarquia e a gente não pode mais permitir isso a gente vai ter que retornar,
1075 eu lembro de Malu, eu lembro de Jonas, lá atrás, fazendo conferência, olhando é um trabalho árduo
1076 para saber realmente o que está acontecendo, quem é quem, mas a gente vai ter que ter essa lição
1077 sim de exatamente manter o Controle Social sem esses pequenos arranjos que fazem no interior que
1078 trazem que estoura na cara da gente, parece que a gente fica com cara de “não sei do que”, mas
1079 penso que essa avaliação deve ser no final depois da vinda da Nacional não é Rosalina, Marcelo e
1080 de todos da Mesa, então penso que a gente deva avançar sim, fica registrado aqui o parabéns a
1081 todos que participaram desse momento e avançar, fico feliz da vida porque umas intervenções, umas
1082 propostas estão indo para a Nacional falando de mulheres HIV que um dos grandes problemas do
1083 Estado do Paraná hoje, obrigado. **Sr. Rangel (FEHOSPAR)** Carminha. **Sra. Carminha (SESA)**
1084 Desculpe, eu não falei antes, mas é uma coisa bem importante que a gente não pode esquecer: o
1085 Maurício não está aqui, mas nós tivemos problemas no processo de licitação como vocês estão
1086 sabendo, graças a Deus conseguimos contornar através de várias reuniões, inclusive presencial com
1087 o pessoal do Tribunal de Contas e tudo o mais, mas a gente ainda teve problema porque o hotel teve
1088 algumas falhas e tal e o consenso era de que cada uma das pessoas que tiveram as situações
1089 diferente de ir para outro hotel fizessem por escrito para que a gente possa então fazer os
1090 procedimentos administrativos, ele está me dizendo que só tem quatro, então eu... a gente vai ter
1091 que fazer um esforço para que haja mais informação registrada das pessoas que se sentiram
1092 prejudicadas e nós mesmos fazermos isso para que a gente possa cada vez mais fazer direito esses
1093 processos de licitação, porque o que a gente está sentindo... se a gente não tiver esse tipo de
1094 sanção administrativa nós vamos continuar nesse procedimento e daqui a pouco o Tribunal vai dizer,
1095 não tem mais... então, aqui um esforço nosso daqui para frente, acho que eu e o Guilherme estamos
1096 mais próximos daqui da Gestão no sentido de ter a sanção administrativa para que isso não ocorra
1097 mais, ou a gente moraliza este País, ou a gente moraliza este País e nós temos que fazer a nossa
1098 parte. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Pessoal, então no momento oportuno a
1099 Comissão vai trazer os detalhes, o Relatório mais completo da Conferência, mas como a
1100 Conferência foi ontem, para a gente não perder esse resgate, vamos para os informes. Foi solicitado
1101 à Mesa sobre três informes: a partir da semana que vem está acontecendo a Primeira Semana
1102 Estadual de Prevenção de Acidentes Domésticos com Idosos, convido a quem tiver a disponibilidade
1103 na segunda-feira, dia dezanove de junho vai ter uma ação aqui no auditório da Secretaria Estadual
1104 de Saúde, dia dezanove de junho das oito às doze horas, das oito às dez para os profissionais de
1105 saúde, quem quiser a programação, depois pode pegar com a Secretaria Executiva e para a
1106 população em geral das dez às doze horas. Na terça-feira vai ter a Primeira Audiência Pública sobre
1107 o mesmo tema no dia vinte de junho às dez horas no Plenarinho da Assembleia Legislativa do
1108 Paraná, então terão três palestras referente ao tema nesta Audiência Pública, quem tiver
1109 disponibilidade pode estar participando. E no sábado, no dia vinte e quatro de junho vai ser
1110 comemorado o Dia Nacional de Prevenção de Quedas com Idosos, este Evento acontece na Boca
1111 Maldita, das nove às treze horas e as pessoas que tiverem interesse então podem estar participando
1112 deste Evento também no sábado, mais alguém tem informes? Seu Manoel, Rosalina. **Sr. Manoel**
1113 **(SINDINAPI)** O meu informe é tranquilo. Só para informar aos membros desse Conselho que hoje
1114 quatorze de junho é o Dia Mundial de Conscientização da Doação de Sangue, é bom que a gente
1115 tenha sempre as nossas datas durante o ano, então toda data é bom comemorar, incentivar para

1116 que as pessoas não esqueçam da situação, só este informe que eu gostaria de dar para vocês. **Sra.**
1117 **Rosalina (ASSEMPA)** Queria informar que no dia dois e três de junho nós tivemos em Londrina a
1118 Nona Conferência de Políticas Públicas para Mulheres a qual eu sou Presidente do Conselho ainda
1119 e foi uma Conferência com uma participação muito boa e a gente conseguiu eleger o novo quadro do
1120 Conselho. **Sr. Marcelo Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Mais algum informe? Olga. **Sra.**
1121 **Olga (SINDSAÚDE)** O informe veio pela página da Secretaria de Estado da Saúde que o Hospital
1122 Regional do Norte Pioneiro saiu da administração do Consórcio Intermunicipal e passou para a
1123 administração da SESA, então essa matéria foi divulgada no dia trinta de maio e eu peço inclusão de
1124 pauta para a gente poder discutir sobre essa situação na próxima reunião do Conselho. **Sr. Marcelo**
1125 **Hagebock Guimarães (CREF9/Paraná)** Mais algum informe, pessoal? Então encerramos a reunião
1126 de hoje, agradecemos a presença de todos os Conselheiros e Conselheiras, a reunião vencida
1127 dentro do horário estabelecido, bom retorno a seus Municípios, bom feriado e até a próxima
1128 reunião. O áudio desta reunião está disponível para consulta na Secretaria Executiva do Conselho
1129 Estadual de Saúde do Paraná – CES/PR, bem como as apresentações feitas nesta reunião estão
1130 disponibilizadas no *site* do CES/PR (www.conselho.saude.pr.gov.br).